

KARMA

O homem e suas consequências

Roteiro de longa-metragem

Dino Borges

Lula Borges

reverbo@hotmail.com – 55 84 98855-4059

Registro: 445.171 – Livro: 835 – Folha: 331

Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro – Brasil

1 DIA - EXT - AREA DA PISCINA DA CASA DE DID MAGALHÃES.

Câmera submarina, Vista de baixo para cima. Mostra a imagem tremula do agente da policia Civil Sales e J. Charles, um traficante, ambos de costa um pro outro e andando para lado oposto.

Plano Geral da piscina com os dois duelistas se distanciando um do outro.

LEGENDA

MANSÃO EM AREA NOBRE DE SÃO PAULO

Plano Médio de Did Magalhães sentado em uma espreguiçadeira, com um copo de uisque na mão levando a boca. Close em seus olhos mostrando a satisfação de estar vendo o duelo.

Quatro metros depois os duelistas se viram apontando suas armas.

SOM DA ARMA DO AGENTE

Click... Click.

Close no olho do agente, em desespero.

Câmera vira e mostra a arma de J. Charles. Sai um enorme CLARÃO da sua pistola.

Visão de baixo submarina, do corpo do agente que cai na piscina com uma perfuração de bala na cabeça e sagrando...

2 INT. - DIA - PREDIO DA POLICIA FEDERAL. ESTACIONAMENTO SUBSOLO INTERIOR.

Plano Geral. Homem de paletó caminha em um estacionamento. Este homem é BRAZ, agente da polícia Federal e herói do filme, mostrar detalhe de uma arma em sua cintura. É uma pistola Glock 21 e esta no coldre externa a calça e esta acoplada ao seu cinto.

Plano detalhe da mão de Braz com o controle do alarme.

SOM DO ALARME

Tiit... Tiit...

LEGENDA

RIO DE JANEIRO, UM ANO DEPOIS...

Plano Geral do estacionamento da Policia Federal com Braz andando em direção ao seu carro. Veste uma camisa branca e tem um paletó preto levando ao ombro, segurando com a mão esquerda, gravata azul marinho.

Ao chegar ao carro, um papel voa próximo ao seu sapato, plano detalhe do sapato com o panfleto do candidato ao senado, Victor Polasque.

Close em Braz, ele sorri, olhando o panfleto abaixo.

Plano inferior de dentro do carro, Braz entra, coloca o paletó sobre o banco carona e o celular sobre o paletó (plano detalhe), tira a arma do coldre e põe entre as pernas, embaixo da calça, liga o carro e sai.

Plano Geral. O carro sai andando pelo o estacionamento.

3 EXT. - DIA - RUAS DO RIO DE JANEIRO

Enquanto o carro anda pelas ruas, mostram-se várias cenas da cidade, enquanto os créditos são mostrados ao espectador.

CRÉDITOS

KARMA, O HOMEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Seguem os créditos enquanto cenas da cidade do Rio de Janeiro são apresentadas. Deixar um espaço específico para uma avó segurando uma criança de quatro anos no colo. É essa criança que vai morrer com o tiro de MARCOS. Lembrar de mostrar o detalhe que ela usa aparelho auditivo. Aos poucos a câmera vai focalizando mais e mais no carro de Braz, até focar em seu rosto ao volante.

Câmera interna. Quando acabam os créditos, o carro para ao sinal vermelho e Braz olha o outdoor em uma esquina. É um outdoor do candidato a senador Victor Polaski.

4 INT. - DIA - CARRO DE BRAZ

O celular toca, no banco do carona.

SOM DO CELULAR

Com o carro ainda parado, Braz atende o telefone. É sua esposa, LORENA, do outro lado.

BRAZ

Oi! Querida!

LORENA (OFF)

Oi!... Eu não estou te incomodando, estou?

BRAZ

Você nunca me incomoda, e a propósito acabei de sair do trabalho. Chegarei aí em alguns minutos.

LORENA (OFF)

Estou te esperando. Mas antes eu preciso que você passe numa farmácia para mim. Eu estou daquele jeito!

BRAZ

Pode deixar! Te amo!

E desliga o telefone.

5 EXT. - FRENTE DA FARMÁCIA - ANOITECENDO, MAS AINDA DIA.

Plano Geral: O carro de Braz, para antes de uma esquina, onde, do outro lado da mesma, dá para ver a farmácia.

Plano interno: Braz pega o celular, coloca no bolso da camisa, coloca a arma por trás da calça e cobre com a camisa, sai do carro.

Plano geral: atravessa a faixa de pedestre, chega a esquina em que a farmácia se encontra e ao dar o primeiro passo para entrar na farmácia, ouve o grito de dentro da farmácia.

GRITO

DEITADO! DEITADO!

É um bandido que, com uma escopeta ameaça os clientes e percebe a chegada de Braz. O bandido mira na direção do policial e dispara.

SOM

BAPH!

Braz se esquivava do tiro e se protege na coluna que segura a porta de vidro, que se espatifa ao receber o disparo.

SOM

PLINK! PLINK! PLINK!

Braz saca a arma, olha para a logomarca da farmácia e ironiza!

BRAZ

É Farmácia <BOA SAÚDE>... Eu já tive recepções melhores!

6 EXT. - NOITINHA - FARMÁCIA

Duas pessoas iam passando do outro lado da rua nesse momento e Braz, com a mão esquerda gesticula para essas pessoas.

BRAZ

ABAIXA! PRO CHÃO! PRO CHÃO!

As pessoas do outro lado da rua saem correndo em direção opostas ao que vinham antes.

O bandido, ao perceber a distração de Braz, sai correndo pela outra porta da farmácia (é uma farmácia de esquina), mas pelos estilhaços do vidro, Braz vê o reflexo do homem correndo, vira-se na coluna (da esquina da farmácia), mira na cabeça do assaltante, mas em visão subjetiva (da arma), a camera, que está na cabeça do bandido, desce um pouco até chegar a perna do meliante.

SOM

BANG!

O bandido cai ao lado de Dois carros com a perna ensanguentada e gritando.

BANDIDO

ARGH! DESGRAÇADO, ACERTOU A MINHA PERNA! ARGH!
DROGA!

Caído ao chão, o assaltante ainda dá dois tiros em direção a Braz.

BANDIDO

Argh! Eu te pego, desgraçado!

SOM

BANG! BANG!

Os disparos passam ao lado de Braz, que, protegido pela coluna de concreto, entra na farmácia pelo local onde a porta de vidro foi estilhaçada e vai em direção da porta de vidro onde o bandido saiu.

plano detalhe do sapato passando pelos vidros quebrados.

Ao passar pela funcionária da farmácia, Braz ironiza.

BRAZ

Eu espero que depois dessa, eu tenha desconto promocional.

A funcionária só olha para ele, assustada.

7 INT. - FARMÁCIA - ENTARDECER/NOITINHA

Braz se aproxima da porta que o bandido acabara de passar, antes de receber o tiro, olha meio de perfil para o bandido, que continua entre os carros, pega o celular e liga para a polícia.

CELULAR (musica de espera)(OFF)

TIRURIRUIM TURITURIM...

BRAZ

Maldita musiquinha!

VOZ ELETRÔNICA (OFF)

Para emergência disque 1, para...

Braz, olhando o telefone, tecla 1 e fala seriamente

BRAZ

Impressionante! O cara tem que ter muita calma para falar com esse pessoal!

VOZ OFF

Polícia Militar, Isabel, Boa tarde!

8 EXT. - TRANSIÇÃO - ENTARDECER/NOTINHA

Plano transição geral a primeiro plano: Viatura da polícia, Carro parado no trânsito.

BRAZ (OFF)

Isabel é o agente Braz eu estou com um C03 em andamento na Avenida 12 com Rua Cel. Borges.

Primeiro plano, mostrando dois policiais no banco dianteiro da viatura

VOZ (OFF)

Todas as viaturas. Possível C03 em andamento na Av. 12 com a Cel. Borges. Agente Bravo no local. Fragilidade 12.

Plano geral: Viatura liga sirene e luzes intermitentes avança sobre o trânsito parado

VOZ (OFF)

Aqui é a viatura 221 a caminho!

9 INT. - CARRO DE MARCOS - ENTARDECER/NOITINHA

plano detalhe: Mão desliga rádio amador de ultima geração e sobe em direção a chave de partida do carro. Nesta sequência, mostrar que o carro é um carro moderno.

10 EXT. - TRANSIÇÃO ENTARDECER/NOITINHA

Plano transição detalhe/geral: cano do escapamento sai fumaça com a partida do carro e o carro sai pela rua, uma rua comercial, com prédios, pessoas andando.

11 EXT. - ENTARDECER/NOITINHA - ESTACIONAMENTO DA FARMÁCIA

Plano geral: mostrar o bandido entre os carros, municando a arma e Braz na porta da farmácia. mostrar pessoas ao redor, observando o que está acontecendo. Braz baixa a arma.

BANDIDO, sádico (Municando a arma)

Acabou as balas né seu desgraçado? Argh! Me aguarde.

12 EXTERNA - LATERAL DA FARMÁCIA

Plano detalhe, com a farmácia em segundo plano, se possível mostrando Braz ao fundo. Pneu do carro passa pela câmera, parando o carro de Marcos, abrindo a porta e saindo um sapato social, com calça de tecido do carro.

Braz percebendo o movimento das pessoas, preocupa-se com a segurança de todos.

BRAZ

Saiam daqui! vocês querem morrer?

um rapaz apare ao lado de Braz, do lado de fora da farmácia, com o celular na mão, filmando a cena. Braz aponta a arma para ele.

BRAZ

se você der mais um passo, eu mesmo atiro em você.

câmera por trás do bandido, mostrando ele se preparando para atirar em Braz, que está apontando sua pistola para o rapaz do celular.

BRANDIDO

Você é um homem morto, seu otário.

Close no bandido, que, de determinado, fica apreensivo e já levando um tiro na cabeça

SOM

Bang! Bang!

Primeiro plano em Braz que, assustado, olha para o bandido. aos poucos a câmera vai mostrando uma fumaça de revolver ao lado de Braz, que olha assustado para a mesma quando vê Marcos.

BRAZ

Marcus?... Como me encontrou?

Marcus passa a frente de Braz, em silêncio, observando o bandido

13 INTERNA CARRO DE MARCOS - TARDINHA/NOITINHA

plano detalhe, de dentro do carro, que está com a porta aberta, mostrando o rádio amador e a farmácia ao fundo.

MARCUS (OFF)

Coloquei um rádio (Cobra) no meu carro.

14 INTERNA - FARMÁCIA - TARDINHA/NOITINHA

Close em Braz, que fala aliviado

BRAZ

Deus abençoe a tecnologia

15 EXTERNA - ESTACIONAMENTO DA FARMÁCIA - TARDINHA/NOITINHA

Marcus vai até o corpo do assaltante que caiu emborcado e ao desemborcá-lo, percebe que só há um tiro na cabeça da vítima e levanta o seu olhar cheio de dúvidas em direção onde a bala que ele disparou. Em segundo plano, Braz olha para o carro de Marcus, que junto ao ruído, fala da viatura 221 (a que passou pelo sinal vermelho)

RÁDIO DO CARRO DE MARCUS

Aqui é a viatura 221. Eu preciso de uma ambulância agora na Avenida 12 estou com uma criança vítima de uma bala perdida, repito criança ferida...

VOZES EM SEGUNDO PLANO

Há meu Deus! Não, não...

Ao ouvi a mensagem, Marcus cai de joelho com o cano da sua arma voltado para baixo até tocá-la ao chão e com aquela expressão no rosto de decepção. Braz chega perto dele, com a arma em punho. Marcus olha para Braz, entristecido.

MARCUS

Droga! O que eu fiz!

Braz franze a testa em dúvida, depois baixa a cabeça e leva a mão em direção a Marcus, com sua arma na mão.

BRAZ

Você não fez nada. Eu fiz!

FADE OUT

16 TRANSIÇÃO INTERNA - SALA DE DETENÇÃO DO FÓRUM - DIA / EXTERNA
RUA, FRENTE DO FÓRUM, COM A REPÓRTER E OS MANIFESTANTES

Em uma sala do fórum, Braz, de barba por fazer, assiste a televisão, por trás dele, próximo a porta dois policiais civis, armados, observando Braz. Importante mostrar a arma de um dos policiais, que está no coldre, mas com o mesmo desabotoado.

LEGENDA

Uma semana depois

REPORTER NA TV

Caso Ítalo! Fatalidade ou imprudência do agente federal que matou a criança em um tiroteio no bairro Lagoa Azul? A audiência será hoje, às 16hs, aqui no fórum do centro.

Na televisão, em primeiro plano, a repórter e os pais da criança.

REPORTER NA TV

Estão aqui comigo os pais de Ítalo, o Sr. Eduardo Lira e a sua esposa Joana. Senhor Eduardo Lira, o senhor esperava toda essa gente chorando com vocês está tarde? É verdade que ele confessou? E o que o senhor tem a nós dizer?

EDUARDO (falando tristemente)

Eu só gostaria de agradecer a todos que hoje choram comigo a perda do meu filho e que tenho certeza que a justiça prevalecerá. Se você está agora assistindo e tem filhos saberá exatamente o que eu estou sentindo e o que quero agora! Ele era o meu único filho e aquele desgraçado...

Eduardo baixa a cabeça, chorando, abraçado com a esposa, sai devagar em direção a entrada do fórum, enquanto a repórter volta-se para a câmera. Atrás da repórter, alguns populares, gritam com faixas em mãos.

REPÓRTER NA TV

Obrigado Senhor Eduardo! E aqui não para de chegar pessoas de toda a cidade.

Panorâmica da frente do fórum, alguns prédios ao lado, aos poucos a câmera vai focando na chegada do carro de VICTOR POLASQUE, 60 anos, paletó e gravata, cabelo grisalho (parecido com Fúvio Estefanini), Superintendente da Polícia Federal e candidato ao senado junto ao seu filho, Marcus (o que disparou a arma), primeiro desce o pai, sendo logo entrevistado pela repórter.

REPORTER

Acaba de chegar o superintendente da Policia Federal e agora candidato ao Senado, Victor Polasque. "Senador" Por favor! O senhor acredita que por ele ser um agente a justiça fará corpo mole?

VICTOR POLASQUE

Bom! Primeiro eu não estou aqui como superintendente ou senador, e sim como cidadão. Só o que eu posso dizer é o quanto eu lamento pela perda e que sim a justiça prevalecerá mesmo ele sendo um agente ou não.

REPÓRTER

E o que o seu filho disse, já que ele estava no local, o agente Braz é realmente culpado?

Nesse momento Marcus desce, fica em pé ao lado do carro, pega o seu celular e efetua uma ligação. O celular de um dos guardas que faz a segurança de Braz, dentro da sala de detenção, começa a tocar, o mesmo atende a ligação e coloca o telefone no ouvido de Braz.

MARCUS (OFF)

Já está feito!

Braz, imediatamente pega o revólver no coldre do policial, mira na sua própria cabeça, olha para o policial, que aparentar estar apreensivo, dá um leve sorriso e puxa o gatilho.

Corte para imagem em preto

SOM

BANG!

FADE IN

Plano geral. Várias pessoas indo em direção a entrada do fórum, a câmera foca na repórter, enquanto as pessoas atrás dela, continua correndo em confusão.

REPÓRTER

Acabamos de ouvir um tiro vindo de dentro do fórum. Ainda não se sabe o que aconteceu!

A repórter olha ao lado por alguns segundos e retoma a fala aos expectadores

REPÓRTER

Espera um pouco... Eu acabo de ser informada que o principal suspeito pela morte de Ítalo acaba de cometer suicídio em momento de desespero e displicência do policial que fazia sua segurança.

17 INTERNA - RECEPÇÃO DO HOTEL - NOITE

Na recepção de um luxuoso hotel, SARA, 27 anos, uma meretriz de luxo, loura, cabelos longos, vestido vermelho, longo, unhas e bolsa também vermelhas, joga as chaves do carro para o manobrista, que pega as chaves, enquanto Sara se dirige ao elevador. O recepcionista, discretamente, dá uma leve olhadinha para o seu bumbum (plano subjetivo).

LEGENDA

SÃO PAULO, 3 MESES DEPOIS

18 INTERNA - CORREDOR DO HOTEL - NOITE

Sara chega ao quarto 1021. E se depara com FRANKLIN (Braz), de paletó preto, cabelo curto, barba feita e não com George, o segurança oficial de HENRIQUE ALVES, Viúvo rico que às vezes sai com Sara, Pois haviam trocado os horários. Sara fica frente a frente com ele que tira uma foto do bolso do paletó e compara com ela. Sara arrebatou a foto da mão do segurança, olha a foto e com uma das mãos ajeita sua franja para ficar parecida com a da foto.

SARA

E agora está parecida comigo?

Ele há olha vagorosamente dos pés a cabeça com os olhos semi-serrados.

SARA

Você não está pensando em...

Irritada, Sara dá um suspiro e vira-se para a parede, dando as costas a Franklin.

SARA

Seu desgraçado! Vê se não goza! Por que se você gozar, eu vou cobrar a hora.

Franklin desliza suas mãos suavemente pelo seu corpo, começando pelos braços, depois a cintura até chegar a suas pernas torneadas. Depois da revista minuciosa ele a libera.

SARA (irritada)

Tarado!

Sara abre a porta e entra no quarto.

19 QUARTO DO HOTEL - INTERIOR - NOITE.

Sara entra no quarto e põe sua bolsa em cima da mesa que está ao lado da cama. A mesa é redonda, com três cadeiras ao seu redor e uma garrafa de whisky com o nível já bem baixo, mas não vazia e um balde de gelo próximo a garrafa. Sara olha para Henrique Alves, bebendo whisky com gelo, deitado na cama e coberto da cintura pra baixo com lençóis. Há um jarro de flores vermelhas sobre o criado mudo.

SARA

Quem é o tarado lá fora? Funcionário novo?

Henrique coloca o copo ao lado do jarro de flores.

HENRIQUE ALVES

Comprei essas flores pra você. Elas não são lindas?

Sara, sem perceber o agrado de Henrique, encosta na cama, olhando para a porta, em direção ao segurança.

SARA

Desgraçado!

HENRIQUE

Ele te revistou, não foi?

SARA (irritada)

Transou! É a palavra certa! Se eu não fosse apaixonada por você eu cobraria dois programas e não um.

HENRIQUE

Sssh! Você está linda!

Sara pára de olhar a porta e, aos poucos volta a sua atenção ao viúvo.

SARA

Tá, mas você tem que me prometer que vai falar com ele, porque eu não quero que ninguém me toque a não ser você.

HENRIQUE

Tá eu prometo, mas agora... Hum!

Sara se aproxima de Henrique com gestos sensuais tira a roupa vagarosamente, coloca o joelho sobre a cama e pega uma das mãos de Henrique Alves, seleciona um dos dedos e põe na boca dela, Henrique não se aquenta e a puxa para cima dele.

20 QUARTO DO HOTEL - EXTERIOR/ INTERIOR - NOITE.

Franklin ouve um leve barulho vindo do quarto, abre a porta rapidamente com sua arma em punho apontando para Sara, com roupas íntimas, que olha para Henrique desconfortavelmente. Este olha para Franklin, que, percebendo o mal entendido, baixa a arma, fica sério e sai fechando a porta vagarosamente.

FADE OUT

21 RUA - CARRO DE HENRIQUE ALVES EM MOVIMENTO - INTERIOR - NOITE.

FADE IN

Som de carro, Franklin em primeiro plano, guiando o carro, Henrique sentado no banco de trás, em segundo plano.

HENRIQUE ALVES

Franklin, meu querido, GEORGE trabalha pra mim a dois anos e nunca transou com nenhuma das minhas gatas. Você está comigo só a meia hora e já invadiu até o meu quarto. Relaxa, cara, elas nunca tentaram me matar. Agora entendo como minha filha se sente.

Franklin continua calado, dirigindo, olhando Henrique Alves pelo retrovisor.

HENRIQUE ALVES

E a propósito, Franklin, minha filha consegue, com você por perto?

FRANKLIN

Não!

HENRIQUE ALVES

Homem relaxe, é uma pergunta retórica. (*respira um pouco*). Cara você precisa relaxar com urgência.

FRANKLIN (olhando pelo retrovisor)

Eu relaxo às vezes quando, eu estou em casa.

22 CASA DE HENRIQUE ALVES - EXTERIOR - NOITE.

Plano geral da fachada da casa de Henrique Alves, o carro passa pelo portão, que fecha automaticamente, e se dirige em direção a casa, que está ao fundo.

Plano geral. Franklin estaciona o carro na entrada da casa, Henrique desse só do carro e segue para o interior da casa.

HENRIQUE ALVES (ao sair do carro)

Obrigado Franklin!

FRANKLIN (em reverência)

Senhor!

HENRIQUE ALVES

Estacione o carro, eu sei o caminho.

Henrique sai do carro, entra na casa, o carro de Franklin sai devagar.

24 RUA - SEDÃ EM MOVIMENTO - TRANSIÇÃO - NOITE.

Plano geral: O carro de Franklin anda pela rua e, aos poucos, a câmara entra dentro do carro, focando no celular, que está tocando, a mão de Franklin pega o celular e a câmara acompanha a mão até o rosto de Franklin.

FRANKLIN

Sim!

primeiro plano: Franklin desliga o celular e a câmara sai de primeiro plano para plano geral: o carro faz o retorno na avenida e volta no sentido contrario.

25 RUA - EXTERIOR - NOITE.

Imagem área mostra a cidade em uma panorâmica, carros, prédios, aviões ao longe, voando baixo se preparando para aterrissar.

26 RUA - FRENTE DA CASA DE MARCUS - EXTERIOR - NOITE.

O carro de Franklin, anda devagar em uma rua e para de frente a uma casa de classe média, gradeada e circuito interno, portão aberto e Marcus, a frente do portão, com uma arma atrás, na cintura do mesmo, usando roupão. O carro de Franklin para e Marcus vai em direção ao mesmo. do outro lado da rua, um carro preto, com dois individuos dentro do carro.

MARCUS

Oi Franklin que bom que veio.

Franklin desce do carro e senta-se no capô, com Marcus sentando ao lado dele.

FRANKLIN

Laura e Elizabeth como elas estão?

MARCUS

Dormido agora, mas estão bem.

FRANKLIN

Ok! E o que o pessoal do décimo quinto está fazendo aqui?

Marcus olha sobre o ombro, em direção a viatura preta do outro lado da rua.

MARCUS

Ah! o pessoal ali? Como sempre, observador, mas, respondendo a sua pergunta, a PF designou um grupo de agentes para ficar de prontidão.

FRANKLIN

Pra Policia Federal ter designados os seus melhores agentes, a coisa só pode ser grande!

MARCUS

Obrigado, mais na verdade a inteligência ainda está trabalhando, ela tem um prazo de quarenta e oito horas para achar uma certa pessoa em um certo lugar. Bom, mas não foi pra isso que eu te chamei aqui. Henrique ligou pra mim. Talvez pelo fato de ter indicado você para trabalhar para a família.

FRANKLIN

Não! Pra filha dele!

MARCUS (levantando os braços, terminando o assunto)

Enfim...

FRANKLIN

E o que ele queria?

MARCUS

Não precisa ser tão duro no seu trabalho, cara. Nós estamos no Brasil, além do mais o cara é muito pacato, ele não tem inimigos. Nunca nem curtiu um baseado, como ele vai ter inimigos? Quando estiver com ele relaxe pelo menos um minuto. Não parece ser tão difícil, ou parece?

FRANKLIN

Um minuto é muito tempo, para uma pessoa que está disposta a levar um tiro por outra, você não acha?

MARCUS

Sim eu acho muito tempo, mas para a maioria deles isso passa a ser um exagero.

FRANKLIN

E é ai que eles erram. Então, eu estou demitido?

MARCUS

Bom! Ele não vai encontrar muita gente que queira levar um tiro por ele.

Os dois amigos dão um leve sorriso.

FADE OUT

29 CASA DE FRANKLIN - INTERIOR - NOITE.

FADE IN

Somente a luz do abajur acesa na sala, Franklin entra, coloca o paletó sobre o sofá, dá pra ver que ele tem arma na cintura. Franklin vai até a estante, bota whisky no copo e bebe. Vai até o quarto, vê sua esposa LORENA dormindo, com sua filha, ISABEL ao lado, na mesma cama de casal. Franklin retorna o sofá, senta e fica bebendo.

Enquanto ele está bebendo, Lorena chega por trás dele e massageia seus ombros e dá um beijo na cabeça dele, arrodeia o sofá e senta no colo dele.

FRANKLIN (tom sensual)

Obrigado pela recepção não interrogativa

LORENA(Sussurrando).

Você não precisa dizer nada que não seja importante para mim ou sua filha.

FRANKLIN

Hum...!

Os dois se beijam ardentemente sobre o sofá, com algumas cenas mais sensuais.

34 RUA - EXTERIOR - DIA.

Em uma rua, lugar nobre, JONAS, jovem, barba por fazer, corpo atlético, Cabelos escuros, queixo quadrado, cabelo curto, em seu carro e os seus seguranças e outro carro chegam à mansão de J. Charles (o que deu o tiro na piscina no início da história), irmão de Jonas. J. Charles, bebendo uma dose de wisky olha os carros no primeiro andar da mansão.

Os portões da mansão se abrem e os carros entram, param um pouco além, todos os seguranças descem do carro, junto com Jonas, que entra na casa sozinho.

JONAS

Vocês dois, comigo

35 CASA DE J. CHARLES - INTERIOR - DIA

J. Charles, de calça de moletom, sem camisa. Ele olha para as duas maletas de cor prateada sobre o sofá. a camera subjetiva, tira a visão do sofá e mostra Jonas entrando com os seguranças ao fundo. Jonas na Frente, os seguranças atrás.

Jonas retira uma nota de 50 do bolso, puxa o coes da calça de J. Charles, põe dentro e olha para seus seguranças.

J. Charles, com o copo na mão, fala em ironia,

J. CHARLES

Quer que eu tire a calça, viadinho?

JONAS (olhando para os seguranças)

Eu paguei pela camisa, mas se os seguranças quiserem ver você pelado...

Os seguranças apenas ficam sérios, como estavam antes.

JONAS

Ah! Tudo bem, deixa pra lá.

J. CHARLES

Ora quem diria se não é o meu irmãozinho, fazendo o trabalho sujo do nosso pai.

JONAS

Talvez ele esteja cansado de tanto ouvir desculpas esfarrapadas dos seus subalternos.

J. CHARLES

As coisas mudam. E pra provar que eu mudei verifique nas maletas está tudo ai pegue-as e saia da minha casa agora mesmo.

Jonas gesticula com a mão para um dos seus capangas verificarem as maletas.

J. CHARLES

O que houve Jonas, não confia em mim?

JONAS

Acalme-se irmão... O seu sangue corre nas minhas veias, mas convenhamos, nosso pai, não admite erros. E eu não costumo confundir as coisas. Agora porque você nos poupa esse trabalho e nos diz quanto tem nas maletas?

Plano detalhe da maleta abrindo e mostrando muito dinheiro

J. CHARLES (off)

Quatro milhões ao todo.

Em primeiro plano um dos seguranças levanta mão em sinal de ok.

JONAS

Pronto irmão, não leve a mal. Negócios são negócios

J. CHARLES

Melhor assim!

Jonas gesticula para seus capangas saírem, mais antes dele próprio sair ele diz.

JONAS

Só mais uma coisa, fique o mais próximo que puder do seu telefone. Qualquer erro, ele irá ligar.

J. Charles numa atitude obscena mostra o dedo para Jonas que dá as costas e sai.

36 CASA DE J. CHARLES - EXTERIOR - DIA.

Um dos seguranças abre o porta-malas enquanto o outro coloca as maletas dentro e espera com a porta do carro aberta, Jonas entra no carro e saem.

JONAS

Vamos logo dar o fora daqui!

37 CASA DE J. CHARLES - INTERIOR - DIA.

J. Charles toma um gole da bebida, vai em direção ao seu celular, numa banquinha da sala e efetua uma ligação para seu irmão. J. CARLOS gerentes do Banco Central

J. CARLOS

Alô!

J. CHARLES

Sou eu, Charles.

J. CARLOS (*em off*)

Eu sei! O que você quer?

J. CHARLES

Você tem quatorze horas para colocar esse maldito vírus, ou pai nos mata.

Fade out

38 RUA - FRENTE AO HOTEL - EXTERIOR, NOITE.

Fade in

Sara de vestido preto, cabelo rabo de cavalo e de salto alto. Deixa o hotel. E se dirige até o seu carro que esta do outro lado da rua, entra e permanece no interior do mesmo. Algum tempo depois, Henrique Alves sai do mesmo hotel, com George como segurança, no carro e sai. O carro de Sara segue o carro de Henrique.

39 PORTÃO DA CASA DE HENRIQUE ALVES - EXTERIOR - NOITE.

Henrique e George param em frente ao portão. Portão começa a se abrir, já aberto eles seguem para o interior da casa. Enquanto o carro de Henrique Alves entra pelo portão, em segundo plano, Sara chega do outro lado da avenida com os faros apagados ela estaciona do outro lado da rua...

SARA

Então é aqui que você mora meu amor? Não sei o que você acha de mim, mas hoje eu vou mostrar que eu sou digna de ser a mãe das suas filhas, nós iremos nos casar em breve.

40 CASA DE HENRIQUE ALVES - INTERIOR, NOITE.

Henrique vai ate o quarto LIA, e a vê no computador conversando via chat com os seus amiguinhos.

HENRIQUE ALVES

Isso é hora mocinha?

LIA

Oi! Pai!

HENRIQUE ALVES

Você tem três minutos para desligar o computador e ir pra cama, alguma objeção?

LIA

Não senhor.

HENRIQUE ALVES

Ótimo! E a sua irmã onde ela está?

LIA

No último quarto.

HENRIQUE ALVES

Três minutos mocinha!

Henrique segue para o outro quarto e depara-se com a sua outra filha, JULIANA, deitada na cama ao telefone, só de toalha.

HENRIQUE ALVES

Estou interrompendo alguma coisa?

JULIANA

É meu pai! Eu preciso desligar.

HENRIQUE ALVES

Deixe me adivinhar, namorando por telefone?

Ela gesticula com a cabeça que sim e fala ao mesmo tempo.

JULIANA

O senhor, não vai ficar chateado comigo, vai?

HENRIQUE ALVES

Não! Desde que ele seja dono de uma operadora de telefonia!

Ela se aproxima de seu pai e dá um beijo.

JULIANA

Não, mais é um gatinho!

HENRIQUE ALVES

Sem chance! Eu vou querer conhecer o seu gatinho. Agora vá e se certifique-se que a sua irmã já desligou o computador e coloque-a para dormir, porque agora eu pretendo tomar um demorado banho para poder dormir.

JULIANA

Pai me dá só um minuto.

HENRIQUE ALVES

Só um minuto!

JULIANA

Obrigado papai!

41 CARRO DE SARA - INTERNA - NOITE

Sara com o rosto para baixo, Som de clicks (ela está municinando o revolver calibre 38, mas isso não deve aparecer agora). Ela olha para o relógio, que mostra 21:57h. ela volta a olhar para baixo, outro click (da arma), o telefone toca, ela atende.

VOZ (off) (Sgt. Moraes)

Oi amor, tá limpinha? Tenho outro programinha pra você, tá?

SARA

eu já disse! Não vai mais rolar!

VOZ (off) (Sgt. Moraes)

Olhe aqui sua vadia, não é por que você está com meu revólver que vai esquecer que é minha galinha de ovos de ouro.

Sara dá um grande suspiro e , calada, desliga o celular. Olha para o portão e vê George rendendo o outro segurança na portaria.

SARA

Bem! Na hora!

Agora a câmera mostra as mãos de Sara fechando o revólver detalhe o cabo da arma é personalizado com marfim branco) e colocando dentro de um buque de flores vermelhas,

42 PORTÃO DA CASA DE HENRIQUE ALVES - EXTERNA - NOITE

Sara desce do carro e atravessa a rua, em direção do portão da casa de Henrique Alves.

GEORGE

Sara é você?

SARA

Ola George como vai?

GEORGE

Bem... Mas o que você faz aqui?

SARA

Então, você ainda não está sabendo?

GEORGE

Do que exatamente?

SARA

Finalmente hoje nós iremos oficializar o nosso noivado. não se preocupe está tudo bem ele ligou pra mim e me deu o endereço, se não acredita em mim, ligue pra ele e reze para que ele atenda por que se for uma das filhas você estará estragando toda a surpresa. Então o que vai ser?

GEORGE (confuso)

Não tudo bem! Eu só estou um pouco surpreso, é isso.

SARA

Agora poderia abrir o portão, por favor?

GEORGE

Mas é claro!

43 CASA DE HENRIQUE ALVES - INTERIOR - NOITE.

Juliana já vestida com uma camisola de cor preta encontra a porta do quarto de Lia fechada, abre a porta, entra mas não encontra a irmã e sai a sua procura pelos corredores da casa.

JULIANA

Lia!... Eu não estou pra brincadeiras, é hora de dormir... E ainda deixou o computador ligado. Lia... Lia... Isso não tem graça, eu vou contar até três... Lia...

Olha debaixo da cama e nada.

JULIANA (impaciente)

Lia!... Lia, pare com isso agora mesmo... Você pediu hein?

Então Juliana vai à procura do seu pai, que esta no banheiro tomando banho.

JULIANA

Pai!

HENRIQUE ALVES

Sim filha, o que é agora?

JULIANA

É Lia pai. Eu não encontro ela em lugar nenhum!

HENRIQUE ALVES

Como assim eu não encontro ela em lugar nenhum, já procurou no quarto dela?

JULIANA

Já mais ela não está.

HENRIQUE ALVES

Já procurou na cozinha?

JULIANA

Ih! na cozinha não! Vou ver.

Henrique sai do banheiro coberto com uma toalha na mesma direção de Juliana

44 COZINHA DE HENRIQUE ALVES - INTERIOR - NOITE.

Henrique e **Juliana** ao chegar à cozinha se deparam com Sara, por trás de **lia**, que se encontra em pé sobre uma cadeira e Sara com o revólver apontando para a cabeça da menina.

HERINQUE ALVES

Sara!

SARA

Olá meu amor!

JULIANA

Vocês se conhecem?

HENRIQUE ALVES

O que você está fazendo aqui, quem a deixou entrar?

LIA

Ela me disse que era a minha nova mãe, papai.

JULIANA

Papai vai se casar?

HENRIQUE ALVES

Mas é claro que não! isso é um absurdo! Filha chame os seguranças agora mesmo.

JULIANA

Sim senhor.

Sara aponta a arma para Juliana.

SARA

Se eu fosse você eu não faria isso.

Juliana corre para a porta e Sara atira em direção a garota, mas o tiro acerta a porta.

HENRIQUE ALVES

Filha... Você está bem?

JULIANA

Sim! Estou pai.

Juliana sai correndo, Henrique olha para irado para Sara.

HENRIQUE ALVES

Você está louca? Você atirou na minha filha! você só pode estar maluca!

SARA

Eu diria cansada de ser usada. E se por acaso você falar ou sussurra qualquer coisa ela morre.

HENRIQUE ALVES

Sara, por favor, largue essa arma vamos conversar.

George entra na cozinha com sua arma em punho.

GEORGE

Sara abaixe a sua arma agora! A casa está cercada.

Nesse momento Sara puxa o cão da arma.

SARA

O que vai ser?

HENRIQUE

George você não a ouviu? Baixe a arma agora!

Barulho de sirene ao longe e se aproximando rápido.

GEORGE

Mas senhor!

HENRIQUE ALVES

George abaixe sua arma agora! se vocês não a impediram antes, por que diabos acham que impedirá agora que ela está com a minha filha de refém?

George abaixa a arma jogando-a ao chão e empurra com o pé em direção a Sara.

45 RUA - QUIOSQUE, A BEIRA MAR - EXTERIOR - NOITE.

Franklin desfruta de uma dose de uísque com espeto de camarão, no quiosque da simpática DUDA, cabelos loiros, estilo rabo de cavalo, pele branca corpo atlético. Sempre com roupas digna de academia. Blusa e short.

O telefone celular de Franklin começa a tocar.

FRANKLIN

Sim!

JULIANA (off)

Franklin tem uma mulher armada aqui em casa.

FRANKLIN

Chamou a policia?

JULIANA (off)

Já estão aqui.

FRANKLIN

Certo, agora vá para um lugar seguro, eu chegarei em um minuto.

Franklin desliga o telefone, coloca o copo no balcão.

FRANKLIN

Duda eu...

DUDA

Tchau Franklin.

Franklin entrar no carro, come o resto do espetinho de camarão, joga o palito fora e sai em alta velocidade.

Franklin, passa pelo portão da entrada da casa de Henrique Alves e estaciona próximo a porta de entrada, ao lado da viatura de SARGENTO MORAIS, interrogando o SEGURANÇA SOARES, ao o ver Franklin chegar, os dois se aproximam de Franklin.

SGT. MORAIS

Oi Franklin.

SOARES

Franklin.

FRANKLIN

Pra começar, alguém pode me dizer como ela conseguiu passar pela segurança, e o que ela quer?

SOARES

Se isso lhe consola eu estava jantando quando ouvi o tiro e chamei a policia

FRANKLIN

Não... Não me consola... Como responde a minha pergunta... Sargento?

SGT. MORAIS

Bom o nome dela é Sara, sem passagem pela policia, e até agora a única coisa que ela reivindica é um amor não correspondido. E não há informação de pessoas feridas.

FRANKLIN

Hum... Isso sim me consola...

Franklin pega a sua arma e coloca na parte de trás na cintura, com a mão direita, e estende a esquerda para Soares.

FRANKLIN

Soares! me dê sua arma.

SOARES

Minha arma??

FRANKLIN

Pra larga no chão quando ela mandar. Ligue para o pronto socorro mais próximo, e peça para mandar uma ambulância. (...)

Soares cede a arma, uma pistola 380, para Franklin que ao pegá-la, tira o carregador da pistola, esvazia o cartucho, bala-a-bala.

SOARES

O que está fazendo?

FRANKLIN

Você acha que vou dar uma arma carregada a uma louca??

Sargento Moraes olha desconfiado para Franklin

SGT. MORAIS

Franklin! Não faça nada que possa se arrepender depois

FRANKLIN

Eu nunca me arrependo!

47 COZINHA DE H. ALVES, INTERIOR, NOITE.

Franklin entra na cozinha com a arma de Soares em punho apontando para Sara que está com a arma apontada para Lia.

SARA

Olá Franklin!

FRANKLIN (sério)

Sara!

SARA

Eu sei o que você está pensando... Que por ser meretriz não tenha o direito de amar ou ser amada.

FRANKLIN

Grande prova de amor você está dando!

SARA

Hum... Então o que vai fazer agora? Me matar?

FRANLIN

Bom! Há um minuto eu vi você morrer, mas eu acho que você quer fazer a coisa certa, e por isso não a matei... Ainda.

SARA

Então você se acha esperto, pois eu digo que não é. E agora me mostre que há um pouco de esperteza em você e solte a sua arma no chão e a chute para mim, ou eu a matarei.

Franklin põe a arma no chão, e chuta em direção de Sara, mas já sacando a dele. Sara olha para a arma vindo em sua direção

SARA

Como vê Franklin um dia a gente tem que perder.

Todos vêem um intenso CLARÃO sai do cano da pistola de Franklin e Sara caindo, logo depois.

FRANKLIN

E o seu dia chegou.

Henrique Alves, ainda sem entender como Franklin fez aquela façanha com a arma, vai ao encontro de LIA.

HENRIQUE ALVES

Lia... Lia você está bem?

LIA

Sim pai. (...). Eu ouvi o tiro papai, eu ouvi!

Nesse momento ele a toma LIA nos braços e JULIANA entra na cozinha correndo para os braços do pai.

JULIANA

Pai (...). Pai

HENRIQUE ALVES

Oi filha! Obrigado Franklin.

Franklin, em silêncio, olha irônico para o empresário, o empresário baixa a cabeça, entendendo que poderia mesmo ser vítima a qualquer momento. Franklin sai da cozinha.

48 SALA DA CASA DE HENRIQUE ALVES - INTERNA - NOITE

Franklin anda pela sala de Henrique Alves, visualizando mentalmente os passos de Sara enquanto a mesma passava pela sala, de subto é surpreendido por Henrique Alves que está atrás de Franklin

HENRIQUE ALVES

Você tinha razão, eu poderia ser atacado a qualquer momento, queria pedir desculpas por...

Franklin interrompe a fala de Henrique

FRANKLIN

Desculpe, senhor, não posso mais ser o seu segurança, as meninas não vão mais me ver assim

HENRIQUE ALVES

Talvez, mas elas irão entender algum dia. Tire um tempo de folga.

Franklin, se dirige para a porta de saída da sala e apenas olha para seu patrão.

FADE OUT

49 NUMA AGENCIA BANCARIA - EXTERIOR - DIA.

J. Carlos um dos subgerentes do Banco, para o carro no estacionamento do banco e entrega a chave para o manobrista segue para a porta de entrada do banco. Nota-se que o mesmo está nervoso nas suas ações. Ao chegar na porta, é recebido pelo o segurança.

SEGURANÇA BANCO

Bom dia senhor J. Carlos.

J. CARLOS (fala rapidamente)

Bom dia!

SEGURANÇA BANCO

O Trânsito tava bom hoje, hein? Chegou bem cedo.

J. Carlos olha para o segurança de soslaio e segue rapidamente para o interior da agência.

50 NO BANCO, INTERIOR, DIA.

Da sala do gerente geral do banco, LÁZARO, que se encontra, sentado em sua mesa. Ao fundo, J. Carlos passa rapidamente, sem notar que Lázaro o observa por trás da tela do seu computador. J. Carlos dirige-se ao computador central da agência, pega um pen-drive do bolso e coloca no computador.

J. CARLOS

Vamos... Vamos...

51 TRANSIÇÃO - SALA DE LÁZARO/VAN DA POLÍCIA - DIA

A câmera por trás de Lázaro, mostra na tela do seu computador um arquivo sendo carregado, a câmera foca apenas na tela do computador, até mostrar apenas a imagem sendo carregada, a câmera vai para trás novamente, mostrando um ambiente diferente agora, ao se distanciar, nota-se um ambiente mais escuro, e com mais pessoas. São policiais que também estão vendo o arquivo sendo carregado.

AGENTE FEDERAL (pelo celular)

Senhor, o peixe fisgou a isca.

52 RUA - TRÊS VIATURAS JUNTAS - DIA

Marcus ao celular

MARCUS

Esse é meu garoto

Marcus ergue os braços e chama todos os agentes federais para os carros

MARCUS

Vamos, vamos.

Todos entram nos carros e saem em diligência. Marcus é o último a entrar e entra com o telefone ao ouvido.

53 CARRO COM MARCUS DENTRO - INTERNA - DIA

Marcus ao telefone, enquanto o carro anda pelas ruas.

MARCUS

Senhor Lázaro, a transação está sendo concluída, mude os números para: Agência 12458-6 e conta 2582796-4. Lembre-se o dinheiro é falso e deve ser rastreado.

54 SALA DE LÁZARO - INTERNA - DIA

Sentado a frente do computador.

LÁZARO

Todos os dados confirmados. Tenho que ir.

Lázaro se levanta e sai de sua sala.

55 SALA DO BANCO COM J. CARLOS.

Uma mão aperta o enter do computador e sobe. Mostra J. Carlos feliz, mas olhando para os lados, nervoso.

J. CARLOS

Finalmente.

E sai do local próximo do computador central. Enquanto anda pela agência, liga o telefone.

J. CARLOS

Está feito!

56 FRENTE DO BANCO - EXTERIOR - DIA.

Os carros chegam ao banco e se dividem em três equipes, a equipe de Marcus juntamente com a segunda equipe entram no banco já a terceira equipe fica dando cobertura do lado de fora. lembrar que já existem pessoas esperando o banco abrir.

57 BANCO, INTERIOR, DIA.

Marcus e a sua equipe são recepcionados pelo gerente Geral Lazaro que os levam até sala onde está J. Carlos.

MARCUS

Senhor Lázaro eu sou o agente Marcus e essa é a minha equipe!

LÁZARO

Senhores, por aqui!

Todos seguem para o andar de J. Carlos, que se encontra em sua mesa, bem mais tranquilo.

MARCUS

Senhor J. Carlos!

J. CARLOS

Sim?

Todos os policiais ao redor da mesa de J. Carlos, com armas em punho.

MARCUS

O senhor está convidado a comparecer a Polícia Federal por furto qualificado no Artigo 155 parágrafo 4 do código penal.

J. Carlos simplesmente olha para o policial e sua equipe e fala sarcasticamente

J. CARLOS

É mesmo? Agradeço o convite, mas lamento dizer que vocês estão atrasados, como sempre.

Os agentes algemam J. Carlos. Ao mesmo, imagens de J. Charles entrando no banco, pegando duas malas de dinheiro, comum agente federal destinado para isso, pouco depois J. Charles sai do banco, pega o carro do outro lado da rua e sai.

MARCUS

Eu acho que não, senhor. Estamos neste instante prendendo todos vocês, pois o dinheiro estava rastreado.

J. Carlos fica calado e sai de sua sala escoltado pelos agentes e percebe o gerente Lázaro, junto com outros funcionários que observam a prisão de J. Carlos. Este vira-se lentamente para Lázaro e, com as mãos algemadas, próximo ao peito, faz sinal de um pistola disparando em direção a Lázaro, depois segue o caminho escoltado pelos agentes. Marcus percebe o que está acontecendo e olha sério para Lázaro.

O carro de J. Charles cruza com outro que está com o porta-malas aberto. rapidamente colocam as maletas no porta-malas e os dois carros saem em sentido oposto.

(som de música lenta e tensa, sem vozes, apenas sons da rua, carros, freio, etc, as imagens tem uma tendência a câmera lenta com poucos movimentos)

Algumas quadras depois, o carro de J. Charles é parado por agentes federais, mas, ao vasculharem o carro, não veem a maleta. Um agente liga o celular e mostra só a boca dele mexendo, tenso.

Marcus, com o celular ao ouvido, fala irado ao seu celular, freia bruscamente o carro (agora a música para de tocar)

MARCUS

Como assim, as maletas sumiram? E os rastreadores?
Não!

Marcus olha irado para J. Carlos, pelo retrovisor e J. Carlos calmamente olha para Marcus.

J. CARLOS

Isso é maior que vocês pensam.

MARCUS

É o que veremos!

59 CASA DE FRANKLIN - EXTERIOR - DIA.

Morando em uma casa discreta simples de dois quartos Franklin e sua família vivem tranquilamente. Marcus para o seu carro em frente à casa de Franklin. Marcus baixa o vidro do carro e percebe-se que ele está ao celular.

MARCUS

Estou aqui!

A porta da garagem da casa de Franklin abre e Franklin sai de ré e estaciona atrás do carro de Marcus. Os dois saem dos seus carros e ficam conversando entre os carros, cada um sentado em seu próprio carro.

FRANKLIN

Diga Marcus, mais problemas?

MARCUS

Preciso que você faça algo por mim.

FRANKLIN

Tem há vê com o caso **hacker**?

MARCUS

E como você já sabe, não deu tempo nem de polir a minha nova estrela o desgraçado já estava nas ruas!

FRANKLIN

Não se decepcione afinal de contas nós estamos no Brasil.

MARCUS

Por isso eu estou aqui, a Policia Federal tinha poucas informações em relação ao caso, Então apelamos para um informante interno.

FRANKLIN

E agora o autor dessas informações está sendo ameaçado, estou certo?

MARCUS

Exatamente e aqui está a carta que eles mandaram.

FRANKLIN

O que a perícia disse?

MARCUS

Nada... Não foi encontrada nem uma digital se é o que quer saber.

FRANKLIN

É só isso?

MARCUS

Não... Aqui está o endereço e o horário esteja lá.

Corte brusco, com uma escuridão total e o carro de Marcus saindo pela rua, essa escuridão é o escapamento do carro de

Marcus, que, ao carro sair, mostra-se assim, a câmera anda em grua até um ângulo médio com Franklin olhando o papel, enquanto o carro de Marcus segue pela rua e entra em uma esquina a frente.

FADE OUT

63 CASA DE LÁZARO - EXTERIOR - DIA.

FADE IN

Franklin para em frente ao portão da casa de Lázaro, uma casa de classe média alta, com muro e jardim a frente da casa e a mesma, de primeiro andar, portas de vidro, garagem ao lado da mesma. O segurança se aproxima do veículo.

SEGURANÇA DA CASA

Bom dia senhor! Em que posso ajudar?

FRANKLIN

Franklin! Tenho hora marcada.

SEGURANÇA DA CASA

Obrigado e, por favor, estacione do lado direito da casa.

Franklin entrar e estaciona o carro e segue para o interior da casa

64 CASA DE LÁZARO, SALA DE ESTAR, INTERIOR, DIA.

Casa de classe média alta, ampla, três quartos todos os suítes e moveis luxuosos por toda a casa. Franklin entra e logo é recepcionado por SARA2, Morena, cabelos longos, 1,73m, corpo atlético, ela é também segurança particular de Lázaro.

SARA2

Presumo que seja o senhor Franklin!

FRANKLIN

E você é?

SARA2

Sara!

Franklin, sério, fala ironicamente

FRANKLIN

Sara? Impressionante...

SARA2

Tudo bem, eu estou do seu lado. Agora, por favor, vire-se!

FRANKLIN

Isso é realmente necessário?

Sara olha para Franklin séria e dá um pequeno sorriso, já levantando as mãos em posição de fazer Franklin virar-se de costas para ela.

Franklin ao da às costas levanta as mãos na altura dos ombros enquanto Sara faz a revista, ela encontra a arma de Franklin e a guarda consigo. Só então o libera para falar com Lázaro.

FRANKLIN

Já acabou?

SARA2

Por aqui senhor!

FRANKLIN

Você fez um bom trabalho, meus parabéns!

SARA 2 (com um leve sorriso)

E você tem uma bela arma.

Franklin olha para o lado em direção de Sara2 e ambos seguem para a sala principal, Sara se aproxima de Lázaro que aguardava fumando um charuto próximo da janela.

SARA2

Senhor!

Lazaro olha por cima do ombro, triste.

LÁZARO

Obrigado Sara!

Há uma semana, a minha família levavam uma vida normal. De repente eu tenho que contribuir para o

bem dá humanidade ajudando a polícia a colocar atrás das grades um idiota que resolveu assaltar o seu próprio estabelecimento e é assim que a justiça me agradece colocando a minha família em risco... Bom senhor Franklin já que está aqui, o que eu devo fazer?

FRANKLIN

Diga-me o senhor, o senhor realmente quer a minha proteção?

Lazaro olha para Sara.

LÁZARO

Sara já pode devolver a arma!

Sara entrega a arma.

FRANKLIN

Eu vou entender isso como um sim... Bom senhor Lázaro ainda não sabemos a gravidade dessas ameaças, e até saber do que se trata é bom que a sua esposa e filho não permaneçam entre nós.

LÁZARO

O que está sugerindo senhor Franklin que eu ausente a minha esposa do seu trabalho e o meu filho do colégio, isso é realmente necessário.

FRANKLIN

Bom eu não posso proteger todos ao mesmo tempo!

LÁZARO

O que o senhor está querendo dizer, que os quatro seguranças que estão aqui não são o bastante para proteger a minha família e minha casa.

FRANKLIN

Não se ofenda senhor, mas as cartas entraram na sua casa sem que ninguém percebesse. E a propósito são três seguranças, Sara vai trabalhar comigo.

LÁZARO

Impressionante, espero que você seja tão bom, quanto o seu discurso. Bom! Sem mais delongas, quando o senhor pode começa?

FRANKLIN

Agora! O senhor mudará de agencia. Eu e Sara precisaremos sair um pouco.

E antes de saírem da sala, Lázaro questiona Franklin mais uma vez.

LÁZARO

Senhor Franklin, mais uma pergunta, não pode ficar pior do que já está, pode?

FRANKLIN

Precisamente em uma hora um carro da Policia Federal, pegará a sua esposa e filho e os levará para o aeroporto mais próximo. E o senhor tente dormir num hotel por hoje.

LÁZARO

Obrigado! Foi o que eu imaginei.

Franklin e Sara saem.

65 RUA - CARRO DE FRANKLIN EM MOVIMENTO - EXTERIOR, DIA.

Em uma rua da cidade, o carro de Franklin anda com ele ao volante e Sara no carona, os dois acabaram de sair da mansão de Lázaro.

SARA

Pra onde está me levando?

FRANKLIN

Tem um restaurante logo ali na frente eu estou com fome e você?

SARA

Cara essa é a sua melhor cantada?

Os dois se olham e começam a rir, enquanto o carro continua pela rua

FADE OUT

66 J. L. LANTERNAGENS - EXTERIOR - DIA.

FADE IN

O carro de Franklin aproxima-se da J. L. Lanternagens e vão entrando devagar

CARRO DE FRANKLIN - INTERIOR - DIA

Sara, olhando para o letreiro e entrada da oficina e abismada.

SARA 2

Cara, já estive em restaurantes bem melhores.

J. L. LANTERNAGENS - INTERIOR - DIA.

o portão abre e o carro entra. Dentro da oficina, o carro para, os dois saem do carro, ao lado, ao fundo está CHACAL, 52 anos, Moreno, cabelo pixaim, roupa de mecânico, está numa espreguiçadeira, coçando a cabeça de um cachorro Rottweiler, que somente rosna olhando os intrusos da oficina.

Franklin e Sara caminham dentro da oficina e Franklin olha para chacal que, com a cabeça, aponta para uma lona que cobre algo grande. Ao chegar na lona, Franklin puxa-a, descobrindo uma caminhonete 4x4, toda equipada com armas, cabine dupla, preta, Pneus grandes.

SARA

Você sabe dirigir esse carro?

FRANKLIN

Dizem que é igual a andar de bicicleta, você nunca esquece.

os dois entram no carro. Chacal vem se aproximando do carro com o cachorro ao seu lado esquerdo e com uma caixinha (de anel) na mão direita.

CHACAL

Essa é minha obra de arte, se quiser mais detalhes, o manual está no porta-luvas.

Chacal olha para Sara.

CHACAL

E isto aqui é um presentinho para você.

Sara abre e tem um anel preto, aparentemente de material sintético. Sara pega o anel e coloca no dedo, olhando para o mesmo.

SARA

Obrigado. Finalmente um presente com classe para uma mulher.

FRANKLIN

Não se engane com os presentes de Chacal. isso ai é um sinalizador. Diga logo qual o código, engraçadinho.

CHACAL (rindo)

Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! A coisa mais simples do mundo Franklin, 1, 2, 3.

O carro sai da oficina, deixando Chacal para tras, parado, observando o carro sair.

70 DOURADOS FRONTEIRA COM PARAGUAI - A BEIRA DE UM RIO - EXTERIOR - DIA - ENTARDECER.

MÁRIO, Cabelos chanel, óculos escuros redondo, alto, magro, traficante do Paraguai, mais dois comparsas cruzam um rio em uma pequena lancha na fronteira do Brasil com o Paraguai, com um carregamento de armas e drogas, para ser comprado por DiD Magalhães. Que aguarda o carregamento a beira do rio juntamente com seus dois filhos, J. CHARLES, JONAS e sete capangas, Did está com um binóculo, olhando o rio, os filhos ao seu lado.

DID MAGALHÃES

Bem na hora, senhores!

Did Magalhães passa o binóculo para J. Charles e este passa a olhar pelo binóculo

DID MAGALHÃES

Charles?

J. Charles pega um rádio amador e liga

J. CHARLES

Senhores, tá na hora.

Do meio do mato, aparecem duas caminhonetes 4x4, camufladas e vão em direção a beira do rio, onde se encontram Did e os filhos. Por trás das caminhonetes, no céu, aparece o avião mono-motor em uma rasante, demonstrando que ali tem uma pista de pouso.

CAPANGA 1

Senhor!... Acabei de ser informado que o seu filho J. Carlos veio com o avião e quer vê-lo.

DID MAGALHÃES

Ok, primeiro os negócios.

CAPANGA 1

Sim senhor!

O capanga sai em direção ao matagal. Mário em sua lancha, barco pequeno porte, se aproxima da margem do rio e já cumprimenta Did Magalhães.

MÁRIO

Ora se não é o meu velho amigo DID Magalhães, (*E vê J, Carlos*) Hum! Vejo que não parou de contratar pessoas da família? (em espanhol)

DID MAGALHÃES

Como vê, isso acontece nas melhores famílias, mais e aí, problemas?

MÁRIO

Problemas? Não, nunca há problemas. (em espanhol)

Mário se aproxima mais da margem, um capanga joga uma mala grande para o barco e Mário puxa um pino que se encontra na frente do barco e ouve-se um som grave por baixo do barco. São duas caixas grandes, onde, dentro das mesmas tem armas e drogas. o carregamento vai afundando aos poucos, enquanto Mário afasta-se da carga que, agora, se encontra submersa. Did dá a ordem a dois capangas para se aproximarem do rio. Mário com um controle remoto, clica num botão e por baixo das

caixas inflam boias que as fazem emergir. Os capangas pegam as caixas e levam para a caminhonete.

DID MAGALHÃES

Impressionante! Você sempre inventando algo

MÁRIO (afastando-se no barco)

Bom apetite! (em espanhol)

Did e os filhos pegam a caminhonete e vão em direção a pista de pouso onde está o avião.

71 PISTA DE POUSO CLANDESTINA - EXTERNA - DIA, ENTARDECER.

Ao chegar próximo ao avião, deparam-se com FRANÇOIS SOURIER. Um senhor de cabelos louros, olhos azuis, bem vestidos, corpulento com dois seguranças atrás dele e J. Carlos próximo a escadinha do avião..

FRANÇOIS SOURIER

Todas as armas conferem?

DID MAGALHÃES

Veja você mesmo!

Did faz um gesto e os capangas abrem as caixas e dentro, várias armas aparecem.

Did começa a mostrar as armas

J. CHARLES

Senhores eu vos apresento a CV 47. A 7.62 a irmã gêmea da AK 47. Também fabricação Russa. 30 tiros, essa pelezinha aqui atinge 2.329 metros por segundo vocês nem imaginam o estrago que ela pode KRIEG 5.56. De Fabricação SUAZILÂND 30 tiros atingem 2.900 metros por segundos. E essa luneta tem a precisão perfeita para ação rápida e simples. fazer. Agora essa aqui é a minha preferida ela é a

François não demonstra interesse nas explicações de J. Charles. Did Fica apreensivo com a falação do filho, mas não fala nada

FRANÇOIS SOURIER

Já acabou?

J. CHARLES (dando um golpe na arma).

Mas é claro!

François e os seguranças sobem no avião e J. Carlos dá passagem para eles e se dirige até o pai.

DID MAGALHÃES

Vamos filho, conversamos dentro do carro.

72 CAMINHONETE - INTERNA - DIA, ENTARDECER

As portas da caminhonete se fecham puxadas por J Carlos. Did Magalhães já se encontra dentro do carro.

DID MAGALHÃES

Eu achei que a nossa primeira conversa depois que você saísse da prisão, iria ser uma conversa mais social, mas vejo que me precipitei.

J. CARLOS

Só um pouquinho.

DID MAGALHÃES

Filho? O que quer?

J. CARLOS

Três coisas. Primeiro eu cansei de fazer o trabalho burocrático. Segundo quero estar em campo, assim como vocês e não pelas beiradas escondido como um rato e terceiro, ninguém humilha os Magalhães.

DID MAGALHÃES

É assim que se fala filho, mas como seu pai! Eu tenho que perguntar se é isso que você quer realmente por que estelionato é diferente de assassinato... Olhe só filho eu não quero que você suje suas mãos de sangue, por que você não deixa essa vingança para seu pai?

J. CARLOS

Não pai, eu mesmo cuidarei daquele delator desgraçado.

FADE OUT

75 AEROPORTO - EXTERNA - DIA

Em um aeroporto, a caminhonete de Franklin pára a frente da porta principal e Sara é a primeira a descer do carro (lado do carona), observa tudo ao seu redor, logo em seguida Franklin desce e com a cabeça gesticula para Sara abrir a porta traseira do carro. E só então todos descem e seguem para o interior do aeroporto.

76 AEROPORTO - INTERNA - DIA

Lázaro dá o último adeus a esposa e filho, que estão prestes a entrar no portão de embarque. Franklin e Sara os acompanha um pouco mais atrás de Lázaro.

LÁZARO

Meu amor não se preocupe tudo vai dá certo.

LÁZARO (olhando para o filho)

E você vê se não mata a Vovó do coração eu ainda quero experimentar as tortas de maçã que ela faz certo.

FILHO

Sim! Senhor pai!

LAURA

Nós ficaremos bem não se preocupe, se você decidiu assim é por que é a melhor coisa a se fazer.

Laura ouviu o chamado pelo sistema de som do aeroporto.

COMISSÁRIA (off auto-falantes)

Senhores passageiros com destino a Natal RN queiram se dirigir ao portão 25 e boa viagem.

LAURA

Agora precisamos ir (*ambos se beijam*). Tchau!

LÁZARO

Tchau!

Laura e o seu filho cinco metros depois ambos se viram e da o último adeus dando tchau.

LÁZARO (sério)

Franklin e Sara, já podemos ir.

Franklin, Sara e Lázaro saem pelo salão do aeroporto.

FADE OUT

80 GALPÃO - INTERIOR - DIA, ENTARDECER.

FADE IN

J. Carlos reúne-se com um grupo de sete pessoas entre eles ladrões e assassinos para colocar o seu plano de vingança em andamento em um galpão amplo, com caixas e empilhadeiras ao redor, J. Carlos, ao centro do galpão, está sentado a uma mesa, com um capanga próximo e os outros assassinos e ladrões, ao redor. Na mesa, várias armas e munição.

J. CARLOS

Senhores mudanças de plano o nosso alvo saiu da agencia centra e está em uma outra na zona sul.

DANTAS (bandido)

E ferrou!

J. CARLOS

O que disse?

DANTAS

É que ele não está agindo só. É impossível um civil comum agir com tanta rapidez em tão pouco tempo. E sem falar que o trânsito da zona sul é péssimo para uma ação rápida e simples, mesmo sendo com motos.

J. CARLOS

Concordo, ele não esta sozinho, mas mesmo com as dificuldades, vamos usar as motos.

IGOR (bandido)

E se a gente mudar o local da emboscada?

DANTAS

Podíamos levar eles para a Rua 15, mas como faremos isso?

IGOR

Precisamos saber que horas ele vai sair do banco!

J. Carlos olha para o relógio e fala sarcasticamente.

J. CARLOS

Agora!... E a propósito eu o quero vivo.

81 RUA - AVENIDA DA AGENCIA BANCARIA 2 - EXTERIOR - DIA, ENTARDECER.

Um dos capangas de J. Carlos, em um carro sedã, para nas proximidades da agência. Rua larga, duas vias de mão e contra-mão, muitos carros, uma típica avenida movimentada.

CAPANGA

É aqui!

Ele desce do carro juntamente com dois meninos com 10 e 12 anos de idade, aparentemente pobres, sem nenhum grau de instrução, usavam a penas shorts e camiseta e sandálias. Abre a mala do carro tira uma câmera filmadora e duas armas de brinquedos calibre Trinta e oito. E entrega aos garotos.

CAPANGA

Vocês se lembram de tudo que eu falei... Passa pela porta giratória e, pronto.

MENINO CAMISETA VERDE 10 ANOS

Sim! Tio... Pode deixar.

CAPANGA

Então me digam

MENINO CAMISETA PRETA 12 ANOS

Quando nós passa pela porta nós puxa as arma, e diz é um assalto...

CAPANGA

É isso aí, agora guarde essas armas na cintura...
Isso... Muito bem!

MENINO CAMISETA VERDE 10 ANOS

Tio, mas é de brinquedo.

CAPANGA

Pois é, nos filmes não usam armas de verdade, só de brincados e as espoletas usadas para fazer o barulho também são de brinquedos, tá agora se manda, que eu vou filmar.

MENINO CAMISETA PRETA 12 ANOS

Tio e o meu dinheiro?

CAPANGA

Quando terminarem... Agora vá.

As crianças atravessam a Rua e segue em direção ao BANCO.

82 AGENCIA BANCARIA - INTERIOR - DIA ENTARDECER.

A primeira criança vestindo uma camisa verde entra e fica parado perto da parede, próximo a porta. Franklin o observa, percebendo que o garoto está nervoso e tremendo. Franklin passa um rádio para Sara.

FRANKLIN

Sara é o Franklin eu preciso que você fique de olho naquele garoto de camiseta verde!

O ângulo que Sara se encontra não dá para ver a criança de camiseta verde. ela observa a porta de vidro, com o menino de camiseta preta entrando em atitude suspeita, segurando a camiseta a altura da cintura, protegendo alguma coisa sob a lateral o calção.

SARA

Verde você tem certeza? Eu acho que é preta não?

Franklin e Sara ambos olham na direção do segundo garoto que esta de camiseta preta, no momento que o garoto passa pela porta de vidro giratória.

SARA

O que você acha?

FRANKLIN

Que ele é muito novo, pra abrir uma conta...

Nesse momento, um segurança se aproxima do menino de camiseta preta.

SEGURANÇA

Oi... Filho, por acaso esta acompanhado de alguém ou esta perdido?

O garoto irritado o empurra-o com as mãos.

MENINO CAMISETA PRETA 12 ANOS

Sai fora tio.

O segurança olha em dúvida para o garoto e se reaproxima do mesmo mais uma vez, mas, olhando para o garoto de camiseta verde que vai em direção ao centro da agencia.

SARA

Você viu o que eu vi?

O segurança com a mão direita paga no ombro do garoto.

SEGURANÇA

Oh!... Garoto?

O garoto olha para o segurança furioso e levanta a camiseta deixando sua arma visível.

MENINO CAMISETA PRETA 12 ANOS

Hei... É um assalto!

Franklin olha para o garoto que tenta saca a arma falsa, a qual ele percebe, pois a verdadeira esticaria o elástico do calção que o garoto vestia, e esta arma de brinquedo não o estava fazendo. Franklin olha para o segurança que saca sua arma e aponta para o garoto, mas é tarde.

FRANKLIN

Não...

Um enorme CLARÃO sai do cano da arma do segurança. E o disparo acerta o peito do garoto que vai ao chão.

Franklin corre em direção ao garoto e o pega nos braços.

FRANKLIN

Vamos lá garoto reage... Vamos... Alguém chame ambulância, agora...

SARA

Há... Meu Deus!

FRANKLIN

Sara, isso é uma distração. fique com o pacote.

SEGURANÇA

Meu Deus o que eu fiz...

Franklin tenta estancar o sangue colocando a sua camisa sobre o ferimento. O segurança ainda em choque fica de pé e com arma na mão. ele caminha em direção a porta giratória e tenta passa por ela, mas sem êxito e atira contra a sua própria cabeça.

FRANKLIN

Vamos lá... Vamos...

Com a voz baixa e cansada depois de ter perdido muito sangue.

MENINO CAMISETA PRETA 12 ANOS

Era só uma filmagem...

O garoto com a mão direita aponta para o lado de fora do BANCO. E morre. Franklin sai do banco com sua arma em punho.

83 RUA - EXTERIOR - DIA, ENTARDECER.

Franklin, na rua, vê o carro já virando a esquina em alta velocidade, indo embora.

FRANKLIN(falando ao fone de ouvido)

Sara precisamos ir agora!

Sara e Lázaro ambos já na caminhonete tunada, pára em frente ao banco, Sara desce e vai para o banco de passageiro e Franklin para o do motorista e saem.

84 RUA - CARRO EM MOVIMENTO - INTERIOR, DIA ENTARDECER.

LÁZARO

São eles, não são?

FRANKLIN

São sim!

LÁZARO

E o garoto esta bem?

FRANKLIN

Não... Não está!

Sara regula o retrovisor do seu lado para ter o seu próprio ponto de observação. E percebe duas motos ao longe ultrapassando os carros em alta velocidade.

FRANKLIN

Sara?

SARA

São duas motos, e não são entregador de pizza.

FRANKLIN

Foi o que eu pensei... O plano era esse o tempo todo! Sair da agencia... Senhor Lázaro fique abaixado.

"Semáforo de três tempos" Franklin para ao sinal vermelho, deixando o carro em marcha ré.

SARA

Franklin eu posso fazer uma pergunta.

FRANKLIN

Claro!

SARA

Por que para o carro na marcha ré?

Os quatro motoqueiros cercam o carro, um para na frente do carro, outro na traseira, na porta do motorista e o outro na do passageiro. Ambos com armas em punhos os motoqueiros estavam de jaquetas escuras e calça Jeans.

Franklin e Sara ambos ficam com as mãos levantadas.

SARA

Deixa pra lá! E a propósito, são quatro e não duas.

FRANKLIN

Depois eu te arrumo uma tabuada...

FRANKLIN (olhando para Lázaro pelo retrovisor)

E você continue abaixado.

Franklin lê os lábios do que está do seu lado. Que informa sua posição. Franklin percebe um carro parando do outro lado da rua e dele descendo quatro pessoas ambas fortemente armadas. E só então Franklin decide agir.

FRANKLIN

Sara? No três você atira e pega no volante.

SARA (sussurrando)

Mas o motorista é você.

FRANKLIN

Ótimo! Um, dois, três.

E ambos efetuam os disparos ao mesmo tempo atingindo os dois motoqueiros da lateral do carro.

FRANKLIN

Sara agora...

Sara pega o volante enquanto Franklin pisa no acelerador e o carro sai de ré, empurrando o motoqueiro o esmagando contra outro veículo. E Franklin saca a sua arma e desfere dois tiros no motoqueiro da frente.

Alguns motoristas e motocicletas se apavoram com o tiroteio e tenta sair do local, mas acabam colidindo com outros carros. J. Carlos, Felipe e Dantas ambos atravessando a rua com armas em punhos atiram contra o carro de Franklin.

Sara empunha sua M16 e revida atirando contra eles de dentro do carro, mas ela é atingida no braço direito...

SARA (GRITANDO)

Há... Droga ele me acertou, droga!

FRANKLIN

Sara Lazaro, saiam rápido.

Franklin Sara e lázaro ambos desce do carro.

FRANKLIN

Sara Lázaró vocês estão bem?

SARA

Estamos bem, agora pegue esses desgraçados...

E perceber que a sua pistola não é páreo para aqueles fuzis.

FRANKLIN

Não com essa arma!

Franklin lembra que há um FUZIL 7 62, embutido na porta do carro.

O tiroteio continua...

Franklin com o fuzil na mão... E no meio do tiroteio ele acerta um dos comparsas de J. Carlos na cabeça, o matando na hora. E ao vê-lo morto J. Carlos questiona Lázaró.

J. CARLOS

Oh Lázaró por que você não diz ao "Policiazinho" ai, que isso é entre você e eu, que tal resolvermos isso civilizadamente... Então o que me diz?

J. Carlos combina com Dantas através de gestos para tentar surpreender Franklin e os outros, mas no deslize de Dantas acaba involuntariamente mostrando a ponta do pé por trás de um das rodas do carro. Franklin posicionado na lateral

próximo da mala do carro. Franklin consegue acertar seu pé e em seguida a sua cabeça.

J. CARLOS

Então Lázaro, não vai dizer nada? Sabe o que eu acho Lázaro que a sua protetora é, mas homem que você. O que foi Lázaro o gato comeu a sua língua?

Franklin se aproxima de Sara e Lázaro.

FRANKLIN

Vocês estão bem?

LÁZARO

Eu estou mais ela precisa de um médico urgente.

SARA (sentindo a dor no braço)

Não se preocupe, eu sobrevivo.

FRANKLIN

E você continue pressionando o ferimento.

LÁZARO

E você o que vai fazer?

FRANKLIN

O que sou pago pra fazer! Sara consegue distraí-los.

Continua o intenso tiroteio.

SARA

Pode apostar.

Sara aponta sua arma "pistola" para cima e começa a atirar chamando atenção deles.

Continua o tiroteio.

J. Carlos através de gestos pede para Felipe da à volta por trás do carro para surpreenderem Franklin, mas é Felipe que é surpreendido por Franklin que de cima do teto do carro ele executa seus dois últimos disparos. Ficando frente a frente com J. Carlos. E atira, mas a sua arma esta sem munição.

SOM

Crick... Crick...

J. CARLOS

Sem munição senhor Franklin...

Sara surge por trás de um dos carros com sua arma apontada para J. Carlos.

SARA

Largue a sua arma agora! Ô eu atiro...

J. Carlos aponta a sua arma para Franklin e pede para que ela largue sua arma e assim ela o faz.

J. CARLOS

Eu duvido e sabe por quê? Por que já era pra ter atirado e sem ao menos pedi licença...

Agora largue a sua arma ou eu atiro nele... Há... Agora diga as suas ultimas palavras desgraçado e morra.

SOM

Crick... Crick...

J. CARLOS

Droga!

Sara tenta pega a sua arma que esta de baixo de um dos carros, mas sem êxito. J. Carlos aproveita esse momento oportuno e toma uma moto de assalto.

J. CARLOS

Eu preciso da sua moto agora!

O motoqueiro só levanta as mãos e vê J. Carlos levando a sua moto.

J. CARLOS (sádico)

Idiota!

Franklin desce do carro, apanha a arma de Felipe do chão e sobe no teto do carro e aponta para J. Carlos que já esta há certa distancia do local.

E espera o momento certo para pega-lo.

FRANKLIN

Não! (...). Não!

Alguns metros depois J. Carlos olha para Franklin.

FRANKLIN

Agora você olhar!...

Um CLARÃO intenso sai do cano da arma de Franklin, atingindo sua cabeça o matando na hora...

Antes de descer de cima do carro Franklin olha ao seu redor e percebe que no meio do tiroteio havia curiosos dentro dos veículos corajoso o bastante para filmarem passo a passo do tiroteio por "CELULARES e Câmera FILMADORA" Ele desce do carro e vai ao encontro de Lázaro e Sara.

FRANKLIN

Impressionante!... Como ela está?

LÁZARO

Ela precisa ir para um hospital agora.

FRANKLIN

Bom! Levá-la na caminhonete está fora de cogitação.

LÁZARO

Isso é hora pra piadas Franklin?

E depois de ter observado todo o tiroteio um dos civis desce do carro e se oferece para prestar socorro.

CIVIL (com a voz trêmula)

É... Oi! Vocês estão bem? Estão precisando de ajuda?

FRANKLIN

O carro é seu?

CIVIL

Diga-me você? É você que está com armado.

FRANKLIN

Gaiato!

Todos entram no carro e saem. Deixando o Civil para trás que lembra no ultimo minuto de dizer o seu endereço.

CIVIL (*Gritando*)

Hei... Espere... O meu endereço... Droga.

85 RUA, FRENTE AO HOTEL - EXTERIOR - NOITE.

George em frente ao hotel olhava impacientemente para o relógio que marca 20:35h. E em seguida Franklin e Lázaro chegam num outro carro e estaciona em frente ao hotel só então George se aproxima.

GEORGE

Oi Franklin bom vê-lo de novo!

FRANKLIN

Obrigado por ter vindo George.

GEORGE (*apontando para Lázaro*)

Tudo bem, como ele está?

FRANKLIN

Ele vai ficar bem, está com a chave?

GEORGE

É o dez vinte e um.

FRANKLIN

Ótimo.

Franklin desce do carro, olha ao seu redor só então abre a porta de trás do carro para Lázaro sair.

FRANKLIN

Senhor.

LÁZARO (*descendo do carro*)

Franklin antes de agradecer eu gostaria de saber por que um hotel e não minha casa?

FRANKLIN

Por que agora não se trata só de dois milhões e sim de vidas! George!... Acerte o seu relógio "Vinte horas e quarenta e quatro minutos"

Franklin olha para Lázaro, enquanto caminha adentro do hotel

FRANKLIN

E Lázaro, oito horas e um minuto da manhã a cigarra ira toca.

GEORGE

Oito horas e um minuto. Ok!... Agora vá e descanse um pouco a gente se vê amanhã.

FRANKLIN

Senhor Lázaro!

LÁZARO

Obrigado Franklin!

Franklin faz sinal com a cabeça e vai para o carro abre a porta. Lázaro se aproxima dele...

LÁZARO

Senhor Franklin faça chegar ate mim, tudo que ela precisar. E eu farei...

FRANKLIN

O senhor precisa descansa agora.

George chama Lázaro, enquanto ele vê Franklin ir embora...

GEORGE

Senhor!

George e Lázaro seguem para o interior do Hotel. Franklin andando pela rua, puxa o celular do bolso

FRANKLIN,

Lorena... ouça... Calma, está tudo bem comigo. preste atenção, pegue tudo que for necessário que seu pai está passando ai em casa para lhe pegar.

88 PISCINA - EXTERIOR - DIA.

Did Magalhães fuma seu charuto enquanto lê o seu jornal. O qual mostrava de manchete principal a morte do seu filho J. Carlos.

A câmera submarina reflete a imagem de J. Charles ate chegar à mesa onde seu pai está.

J. CHARLES

Oi! Pai! Disseram-me que o senhor queria me vê!

DID MARGALHÃES(sarcástico)

Sim! Mas isso foi antes da morte do seu irmão.

J. CHARLES

Eu sinto muito!

DID MAGALHÃES

Sente?... É claro que sente, mas isso não vai trazer ele de volta!

J. CHARLES

O senhor fala como se eu tivesse puxado o gatilho!

DID MAGALHÃES

Não!... Você fez pior deixou que alguém o puxasse!... Agora saia eu preciso ficar só.

J. CHARLES

Sim senhor!...Ah! E a propósito Mario retornou a sua ligação?... O que eu digo a ele?

DID MAGALHÃES

Diga-o que a temporada de caça começou, e quanto a você tem vinte e quatro horas para descobrir quem matou o seu irmão.

87 QUARTO DO HOTEL, INTERIOR, DIA.

George e Lázaro vem descendo a escadaria do hotel, George, com o celular ao ouvido vem conversando e atento a tudo que se passa ao redor. enquanto os dois andam em direção a calçada, um carro sedã vai se aproximando, pela rua, até

chegar perto deles, nesse momento, a câmera mostra Franklin ao volante, desligando o celular, enquanto George também desliga o seu.

GEORGE

Bem na hora!

George e Lázaro entram no carro e saem.

88 RUAS - EXTERIOR - DIA.

Imagens aéreas mostram um apartamento do décimo quinto andar, as janelas abertas. Um senhor de aproximadamente de 60 anos sentado numa cadeira em frente à cama onde sua esposa de 56 anos transava com um rapaz de aproximadamente 24 anos; Trem em movimento, que não intimida alguns passageiros entre dezesseis 16 anos a 20 anos, que fazem suas varias exibições entre elas "surfistas e pulos mortais" sobre o teto do trem; trânsito mostra um grande fluxo de carros, motos, pessoas atravessando o sinal, barulho de sirenes ao longe mostra mais uma vitima do trânsito um motoqueiro 20 anos, colidiu com um carro, a motorista do automóvel de apenas 22 anos, presencia ao lado do seu carro o motoqueiro sendo atendido pelos paramédicos.

89 PORTÃO DA CASA DE LÁZARO - EXTERIOR - DIA.

Franklin para em frente ao portão. Lázaro com controle remoto abre o portão e entram.

90 CASA DE LÁZARO - INTERIOR - DIA.

Franklin estaciona na entrada da casa e logo Lázaro abre a porta para descer, mas é interrompido por Franklin que faz um gesto com a mão para Lázaro continuar no carro.

LÁZARO

Algum problema senhor Franklin?

Franklin olha para Rocha com um olhar de "Rocha cheque a casa"

FRANKLIN

George?

George desce do carro com sua arma em punho, entra na casa e vê a casa toda revirada com os moves de pernas por ar, e volta para carro.

GEORGE

Vocês têm que vê isso.

Franklin desce do carro abre a porta para Lázaro.

FRANKLN

E você não sai de perto de mim.

LÁZARO

O que esta acontecendo?

FRANKLIN

Eu prometo que lhe conto quando descobri. Agora vamos!

91 SALA PRINCIPAL, CASA DE LÁZARO - INTERIOR - DIA.

Rocha vai à frente enquanto Franklin e depois Lázaro. Ao entrarem encontra os móveis da sala de pernas por ar, quadros jogados ao chão, vasos quebrados e a televisão ligada mostrava uma reportagem sobre animais...

GEORGE

Minha nossa... E a minha mulher diz que eu sou o único desorganizado.

Lázaro acompanha Franklin, e fica horrorizado com que vê.

LÁZARO

Há meu Deus... Mas... O que ouve aqui?

FRANKLIN

Isso explica porque o hotel.

Repentinamente Lázaro para de olhar ao redor, fica sério por alguns segundos e sai correndo e gritando em direção à cozinha.

LAZARO

Há meu Deus! Lara... Lara...

GEORGE

Mas quem é Lara?

FRANKLIN

Deixe-me adivinha uma empregada que não deveria esta aqui?

Franklin, que até o momento estava desarmado, saca sua arma e pede para George ficar com Lázaro.

FRANKLIN

George fique com o pacote!

GEORGE

Mas essa casa deveria estar desocupada!

FRANKLIN (tom sarcástico olhando para Lázaro)

É! Deveria estar!

LÁZARO

Eu vou ligar pra ela agora.

FRANKLIN

Não! Use o telefone eles estão grampeados. Rocha?
Os quartos eu verifico a cozinha.

92 QUARTO, DA CASA DE LÁZARO - INTERIOR - DIA

George chega ao o quarto de Lázaro equipado com um banheiro suíte, abre a porta e vê o quarto todo revirado, a cama emborcada, computador jogado no chão, a o guarda roupa com roupas jogadas por todo o lado.

GEORGE

É o segurança da casa... Tem alguém ai?

George vai ate o banheiro e ao abrir a porta, ele se depara com Lara, a empregada, 46 anos, morena clara, cabelos encaracolados, amarrada sobre a privada e com os mamilos cortados e com a sua boca costurada, morta.

GEORGE

Há meu Deus! Droga... Ei! Aqui... No primeiro quarto.

Franklin entra no quarto, deixando Lázaro do lado de fora do banheiro, mas, dentro do quarto.

LÁZARO

É ela?

FRANKLIN

Não precisa vê se não quiser.

LÁZARO

Tá, tudo bem!

Lázaro entra no banheiro e fica horrorizado com a cena

Jesus Cristo... Não, ela não... Ela não tinha nada a vê. Quem são essas pessoas? Que tipo de pessoas faria uma coisa dessas?

FRANKLIN

Do tipo que não tem nada a perder.

GEORGE

Ela sangrou até a morte. O que acha Franklin?

FRANKLIN

Achar não é o meu forte e sim a prevenção.

GEORGE

O que sugere?

FRANKLIN

Sugiro que a casa da sua sogra...

Franklin põe a mão sobre o ombro de Lázaro, que ainda está em choque.

FRANKLIN

... tenha espaço o bastante para, mais um.

93 ESCRITÓRIO DE DID MAGALHÃES - INTERIOR - ENTARDECER, NOITE.

DID Magalhães da pausa na TV. A qual assistia juntamente com Mario, Jonas e mais dois capangas que faz a segurança de DiD por onde ele vai. O vídeo que assistiam na TV mostrava o tiroteio que resultou na morte do seu filho J. Carlos.

DID MAGALHÃES

Bom eu já vi essa fita três vezes hoje, alguém de vocês tem alguma duvida. Querem que eu passe novamente...

Todos ficam em silencio

DID MAGALHÃES

Não? foi o que pensei! Mas eu sim! Quem chegou a essa conclusão de que esse cara é um vendedor de sorvete? como um vendedor de sorvete consegue matar três dos meus melhores homens fortemente armados?

JONAS

fizemos exatamente o que o senhor nos pediu, verificamos todos os registros, mas todos eles mostram o que a gente já sabia. Que esse cara é um vendedor de sorvete, entende?

Did Magalhães se aproxima de Jonas e aponta para uma parede, o qual tem um fuzil 7.62 na mesma.

DID MAGALHÃES

Não! Eu não entendo. Agora olhe para essa parede... E me diga o que você vê?

Jonas meio sem graça

JONAS

Um fuzil 7,62.

DID MAGALHÃES

Exato... Agora me responda que tipo de sorveteiro usa um fuzil 7,62 automático.

J. Charles entra no escritório.

J. CHARLES

Meu Deus, mas o que está acontecendo aqui?

DID MAGALHÃES

Charles seja lá o que você tenha em mente, eu espero que seja importante, mas tão importante que ao ouvir eu perdoe o seu atraso, coisa que eu não tolero.

J. CHARLES

Pode entrar.

Morais trajando roupas civis entra na sala apenas caracterizado por seu distintivo acima do tórax, como um pingente em um colar e sua pistola na cintura. Did Magalhães fica surpreso com a entrada do policial no seu escritório.

DID MAGALHÃES

Você só pode está brincado!

J. CHARLES

Calma, Pai, Moraes é um dos nossos.

Morais caminha pela sala, vislumbrando o escritório e para em frente a televisão que está com a imagem congelada de Franklin em cima do carro o qual tinha atirado em J. Carlos.

MORAIS

O nome dele é Franklin. Esse cara é um expert em segurança, todos os seus registros são altamente privados e só quem tem esses registros é a Policia Federal. Não há residência, registro de casamento, filhos, absolutamente nada, só o que ele quer que a gente saiba.

DID MAGALHÃES (Batendo palmas)

Impressionante! Agora me diga Mario quanto eu devo pagar por uma informação que eu já sei?

MÁRIO

Bom! Se eu fosse pagar eu pagaria com um tiro, pois a munição só custam 50 cinquenta centavos.

MORAIS

Desculpe-me. Não me expressei corretamente. Vocês não precisam me pagar nada se souber o nome verdadeiro dele e a onde ele mora!

DID MAGALHÃES

E quanto quer pela informação.

MORAIS

Não se preocupe o seu filho já me deu o bastante por essa informação.

DID MAGALHÃES

Bom! E o que está esperando?

MORAIS

O nome verdadeiro dele é Braz, agente da Policia Federal.

MÁRIO

Ei! Mas esse não é o cara que foi acusado de ter matado uma criança e depois se matou antes da primeira audiência?

J. CHARLES

Exatamente.

MORAIS

Na verdade quem matou a criança não foi ele e sim Marcus parceiro dele também agente da federal e filho de Victor Polasque. E é ai que Braz entra assumindo toda a culpa e só então eles planejaram tudo isso, o restante dos detalhes estão com o seu filho.

Focar o rosto de Did Magalhães, que dá uma leve arregalada de olhos e volta a sua calma de sempre.

DID MAGALHÃES

Diga seu preço. Quanto você quer para me trazer a cabeça dele numa bandeja.

MORAIS

Um milhão

DID MAGALHÃES

Como sabe tanto sobre o policial?

MORAIS

Ele é meu primo

DID MAGALHÃES

E por que você entregaria seu primo, sangue do seu sangue?

J. CHARLES

Braz matou a esposa dele... Adivinha só! Sara Moraes!

Did, Jonas e Mario Ambos surpresos falam enfatizando o nome de Sara Moraes, ao mesmo tempo, enquanto aparece cenas da mesma transando com cada um dos três, deixando Moraes um pouco sem graça.

DID, JONAS E MÁRIO (Juntos)

Sara Moraes...?

94 CASA DE FRANKLIN - EXTERIOR - NOITE.

Franklin chega com seu carro e estaciona em frente a sua casa, desce do carro vai ate o portão e entra.

95 CASA DE FRANKLIN - INTERIOR - NOITE.

Franklin coloca a chave na fechadura da porta principal e percebe que a porta só esta encostada então Franklin acende o interruptor, saca arma e segue para o interior da casa, preocupado com a família.

FRANKLIN

Lorena, Isabel, eu espero que vocês tenham viajado, o papai detesta surpresa.

Franklin segue para o quarto e depois para a cozinha onde encontra o bilhete na geladeira

FRANKLIN

O que temos aqui?

CARTA

Estamos com a sua família, encontre-nos às 22:00h na antiga Fábrica JM na Rua seis com a nove. Ah! E a propósito não se esqueça de abrir a geladeira, alguém pode está com frio.

Franklin, desesperado abre a porta da geladeira e encontra um pudim no centro da grade de cima e a frente do pudim, outro bilhete

BILHETE

Brincadeirinha! Você não achou que seria tão fácil assim!

Franklin amassa a carta na mão e a câmera foca em seu rosto cheio de ira.

fade out

96 FÁBRICA JM - EXTERIOR - NOITE.

fade in

Franklin estacionando em frente à fábrica JM, que é um simples galpão abandonado, com paredes velhas, pichadas, entulhos, caixas grandes ao redor. Franklin desce do carro, anda até próximo a parede da fábrica.

FRANKLIN

Hei... Eu estou aqui...

Franklin é surpreendido com uma pancada na nuca por dois dos comparsas de DiD Magalhães.

CAPANGA

É... Eu sei!

97 FÁBRICA JM - INTERIOR - NOITE

Franklin é levado para uma sala que fica no primeiro andar e é algemado numa cadeira e na sua boca é colocada uma fita adesiva. Franklin acorda e, através das janelas de vidros ele vê a sua esposa que também está amarrada sobre uma cadeira próxima de uma mesa e com um saco de pano sobre a cabeça, vigiada por um dos capangas de Did. A frente da mãe está a menina, que tem uma venda. Apesar de Franklin não ouvir o que se passa na parte do térreo, mas consegue ler os lábios da filha.

ISABEL (leitura labial)

Mamãe, mamãe?

Did Magalhães, Jonas, Mario e J. Charles chegam num carro estacionam próximo de Lorena e descem exceto J. Charles que fica no carro ao telefone. DID Magalhães se aproxima da esposa de Franklin que ainda esta desmaiada. Um dos seguranças avisa que já estar tudo pronto.

DID MAGALHÃES

A onde ele está?

CAPANGA

Na sala, senhor!

DID MAGALHÃES

Ótimo! Providencie para que ele veja e escute tudo.

CAPANGA

Sim senhor!

E com cabeça ele gesticula para um dos capangas que esta na sala com Franklin, o Capanga coloca o fone de ouvido com microfone para que ele ouça e fale. Em seguida o segurança da o sinal de pronto gesticulando com a cabeça. O capanga do térreo entrega o ponto de comunicação a Did.

DID MAGALHÃES

Oi! Franklin! Você não me parece tão durão agora, mas por que será? Me diga como você se sente sabendo que a sua família irá morrer dentro de alguns minutos?

Todas as vezes que Franklin é perguntado o capanga retira a fita adesiva de sua boca para ele responder e depois põe de novo. O capanga também tem um ponto.

DID MAGALHÃES

Hei você ai, não está vendo que ele precisando da sua ajuda para falar!

CAPANGA

Sim senhor!

DID MAGALHÃES

Idiota!

FRANKLIN

O que você quer? (capanga coloca a fita novamente)
Hum...

DID MAGALHÃES

O que eu quero? É que sinta exatamente o que eu senti quando você matou o meu filho.

FRANKLIN

(*com fita*) Hum... (*Sem fita*) É a mim que você quer, deixe-as fora disso. (*com fita*) Hum...

DID MAGALHÃES

O que você verá agora, é exatamente o que você foi treinado para suportar. Você, dê-me sua arma. Retire o saco da cabeça dessa vagabunda.

um dos capangas tira o saco da cabeça de Lorena, Mas com suas forças esgotadas, fita adesiva em sua boca ela não consegue falar, chorando, desesperada.

LORENA

Hum...

Did aponta a arma em direção a Lorena, close em Franklin, desesperado vendo a ação do vilão. Ao puxar um pouco o gatilho da arma, Did desvia a mesma e um enorme CLARÃO sai do cano de sua arma, e a criança cai sobre a mesa.

Franklin explode de tanta dor ao vê a sua única filha sendo executada bem na sua frente e Lorena se debate sem parar em sua cadeira, mas está amarrada sem poder socorrer sua filha.

LORENA

Hum...

FRANKLIN

Hum!

Did Magalhães se aproxima de Lorena, gira a cadeira que ela está, em uma posição que a mesma possa ver Franklin, mas ainda não vê pois está olhando para a filha, Did Magalhães segura o queixo de Lorena e, com violência mostra a mesma que Franklin se encontra no primeiro andar. Did retira a fita adesiva da boca dela.

DID MAGALHÃES

O seu marido está lá agora, ele consegue nós vê daquela janela. Agora se despesa do seu marido.

Franklin sem poder mover-se vê toda a cena acontecer. Ela, ainda sem forças, levanta o rosto e consegue apenas mover os lábios.

LORENA (MOVIMENTO LABIAL)

Eu te amo...

SOM DA ARMA

BAM!

Lorena cai com cadeira e tudo de lado, com a marca de um tiro na cabeça.

FRANKLIN (desesperado)

Hummmmm... Huuummm...

DID Magalhães com um leve sorriso estampado em seu rosto limpa suas mãos e a arma e olha para Franklin que retribui com um olhar de ira. Did devolve a arma para o capanga.

DID MAGALHÃES

Limpem tudo, e faça parecer um acidente.

CAPANGA

Sim senhor!

Mario se aproxima de Did Magalhães.

MÁRIO

O que foi chefe não está pensando em desistir agora está?

DID MAGALHÃES

Chegou a essa conclusão só pelo fato de ter entregue a arma? Senhor Mario não se desiste, do que já está feito! Matá-lo hoje ou daqui a uns vinte anos não fará diferença.

Did Olha para a esposa e a filha de Franklin

E sabe por que, por que nós tiramos dele a única coisa que vale à pena viver.

MÁRIO

Tá, isso tudo é muito lindo, mas o que faremos com ele lá em cima?

Nesse momento Jonas se aproxima de seu pai e se oferece para matá-lo, e o pai o consente. Jonas começa a engatilhar a arma.

JONAS

Eu o matarei meu pai, eu também quero sentir esse gostinho.

Did Magalhães olha para a janela, em direção a Franklin

DID MAGALHÃES

Jonas filho, pessoas como ele, não se mata assim!

JONAS

Por favor, meu pai eu posso fazer isso.

O telefone celular de Mario começa a tocar, ele atende, olha o relógio de pulso e depois para Did Magalhães.

MÁRIO

Sim! Senhor! Precisamos ir agora, eles já estão esperando.

DID MAGALHÃES

Certo, a gente se vê filho.

JONAS

Obrigado Pai!

Did Magalhães e Mario seguem para o carro, J. Charles já no volante liga o carro e saem.

Franklin vê Jonas subindo as escadas com seus dois capangas e indo direto para a sala onde esta. E nesse intervalo de tempo Franklin aproveita que o segurança foi abrir a porta, para Jonas. Franklin move o ombro de tal forma que o mesmo faz o microfone cair em sua mão, por suas costas. Ele pega o fone, arranca o gancho que serve de suporte para a orelha e enfia dentro da fechadura da algema e esta se abre automaticamente. Livre das algemas intercepta o segurança antes do mesmo abrir a porta, deixando o segurança inoperante.

FRANKLIN

Hei...

Franklin abraça o pescoço do capanga e quebra-lhe o pescoço. Só então Franklin vai e abre a porta. Um dos capangas entra primeiro e é surpreendido por Franklin que o derruba, enquanto atira em direção ao outro capanga, matando-o e ferindo Jonas no braço. Os dois caem e Franklin atira imediatamente na cabeça do primeiro capanga.

Franklin se aproxima de Jonas que sentado ao chão ao lado da escada vê Franklin vindo a sua direção e coloca a arma sobre sua cabeça.

JONAS

Há... Cara por favor, não me mate! Não é nada pessoal.

Franklin olha para a sua esposa e Filha, ambas mortas, volta o olhar para Jonas, o pega pelos cabelos aponta a arma para sua cabeça e descarrega a sua arma na cabeça de Jonas.

FRANKLIN

Agora é!

Franklin dispara na cabeça de Jonas e sai correndo em direção a sua esposa e filha e debruçado sobre elas chora e põe sua arma sob a sua cabeça e atira contra si, mas a arma estava sem munição. Ele chorando, descontrolado, joga a arma no chão.

Fade out

98 ESTACIONAMENTO, INTERIOR, NOITE.

Fade in

Estacionamento privado no centro da cidade do Rio de Janeiro. Franklin olha para o relógio. Mostrar Franklin sempre sério. Pouco depois para um carro próximo onde ele se encontra e saem dois agentes, Borace e Soares.

AGENTE BORACE

Oi Franklin!

FRANKLIN (IRÔNICO)

Estão atrasados!

SOARES

hum! você me deve três velórios cara!

FRANKLIN

Ponha na conta da união, mas, vamos aos negócios

Os dois policiais jogam as chaves do carro que eles acabaram de chega no estacionamento e Franklin joga ao mesmo tempo as chaves do carro que ele estava esperando os policiais. os três trocam de carro. quando Franklin vai sentando no carro, borace chama sua atenção.

AGENTE BORACE

Ah! E a propósito, tem um presentinho pra você no banco traseiro.

Franklin olha para trás e vê uma pistola, enquanto os agentes policiais vão embora.

FRANKLIN

Ora, ora, uma Glock 21, boa.

99 DOURADOS FRONTEIRA COM PARAGUAI - A BEIRA DE UM RIO - EXTERIOR - DIA - ENTARDECER.

Mario olha para o relógio de pulso que marca 17:35 e se queixando do atraso de Jonas.

MARIO

É... Ele está cinco minutos atrasado.

J. CHARLES

Relaxa cara, ele nunca matou ninguém antes, ele deve ter se borrado todo e ainda está lavando as calças.

Nesse momento eles avistam o helicóptero se aproximando.

J. CHARLES

Há... Olha só ele ai!

Mario e J. Charles se aproxima do helicóptero Mas é DID quem desce do helicóptero.

MARIO: (*bajulando*)

Oi! Bem na hora!

DiD MAGALHÃES

Não... Eu estou seis minutos atrasado. Charles!
Jonas não deveria está aqui agora?

J. CHARLES

Pra mim ele estava com o senhor!

DiD MAGALHÃES

Está me dizendo que ele não voltou desde ontem?

J. CHARLES

Sim senhor!

DiD MAGALHÃES

Então o localize e peça para ele seguir no próximo carregamento que sai do cais do Santo 7 às 22:00h e reze pra ele esteja no próximo carregamento.

MARIO

É bom mesmo, olha só precisamos agir muito rápido, eles colocaram patrulha terrestre e o comandante é um novato doido por uma medalha de honra.

DiD MAGALHÃES

Por que você não come a filha dele?

MARIO

É filho! Mas eu tentei!

DiD olha para Mario com cara de nojo, em primeiro plano J. Charles faz um telefonema.

100 SALA NECROPSIA - INTERIOR - ENTARDECER, NOITE.

Em uma sala de necropsia do IML, um médico, que se encontra, próximo a porta de saída da sala, desfruta de um pedaço de chocolate, quando um celular de um dos quatro cadáveres que estão para ser examinados começa a tocar.

DOUTOR

Alguém de vocês poderia atender pra mim eu estou comendo o meu chocolate favorito.

Aparecem as imagens dos cadáveres dentro da sala e o médico em ultimo plano. esta cena se repete para todos os cadáveres da sala

DOUTOR

Não? Foi o que eu pensei.

É o celular de Jonas, que se encontra no bolso de sua calça. E ao ouvir o celular tocando ele, para de comer o chocolate, vai ate o corpo, descobre o corpo e atende o celular.

Ele abre o saco e do bolso da calça de Jonas ele retira o celular e atende, mas fica em "SILÊNCIO" E aciona o gravador do celular,

J. CHARLES (em off)

Eu vou ser breve irmão o pai quer que você faça o segundo carregamento que sai hoje do Cais do Santo 7, às 22:00.

Magda, a sua colega de trabalho, Loura, corpo de médio porte, 35 anos, cabelos lisos, entra na sala e acaba interrompendo.

AGENTE MAGDA

Doutor o capitão quer vê-lo agora!

J. Charles desliga o telefone.

TELEFONE

Tu... Tu...

AGENTE MAGDA

Estou atrapalhando?

DOUTOR

Não mais!

O doutor pega o celular e coloca em um saco de evidencia, e a entrega para Magda

DOUTOR

Magda já que você está aqui, preciso que você entregue esse celular a Marcus e peça para ele rastrear a última chamada deste celular e a gravação que fiz nele. Obrigado!

Agente MAGDA

Sim senhor!

DOUTOR

Há e Magda? É pra ontem!

Magda, com o telefone à mão sai rapidamente da sala, enquanto o doutor, coloca a mão no queixo olhando para os quatro defuntos.

101 DOURADOS FRONTEIRA COM PARAGUAI, A BEIRA DO RIO - EXTERIOR - ENTARDECER, NOITE.

J. Charles, fechando a antena do telefone.

J. CHARLES

Mas que merda.

J. Charles joga o telefone fora, e vai ao encontro de DiD, seu pai.

J. CHARLES

Pai... Eu não o localizo em lugar nenhum, o celular está fora de área.

DiD MAGALHÃES

E o que está esperando vá agora para o Rio e esteja lá às 22:00h.

J. CHARLES

Sim senhor! (E chama mais dois capangas) Hei vocês dois comigo!

Mesmo com o carregamento vulnerável J. Charles segue conforme o planejado. Então ele juntamente com dois comparsas seguem para o helicóptero J. Charles recebe outro telefone celular de um dos comparsas e efetua uma ligação para Moraes.

102 CASA DE MORAIS - INTERIOR - NOITE.

Moraes fecha o zíper da sua mala, quando o seu telefone celular começa a tocar.

MORAIS

Alô!

J. CHARLES (*em off*)

Alô Moraes é o Charles!

MORAIS

Seja qual for seu objetivo há minha semana acabou e o meu vôo parte agora às 18:00h.

J. CHARLES: (*em off*)

Eu entendo, mais eu tenho uma nova proposta pra você?

MORAIS

Desculpe você consegue outro cara, já tenho o suficiente!

J. CHARLES: (*em off*)

Entendo mais três é melhor que um.

MORAIS

Estou ouvindo!

J. CHARLES

Ótimo! Eu tenho Três milhões de reais para depositar na sua conta agora mesmo e um jato particular em nome de Ambrosio que lhe levava para qualquer lugar e tudo isso sem o seu nome ser mencionado, você só precisa me dá o numero da sua conta corrente.

MORAIS

Tá o que eu devo fazer?

J. CHARLES: (*em off*)

Tá (...). Você só precisa pegar o produto do ponto **A**, Cais de Santos 7, às 22:00h. E entregar no ponto B. A SENHA é 239392

E ambos desligam o telefone.

103 EMBAIXO DE UM VIADUTO - EXTERIOR - NOITE.

Magda de camisa social branca e de calça preta chega ao viaduto, baixa os faróis, verifica a sua arma e a deixa

carregada e destravada. um pouco mais a frente dali outro carro da o sinal de luz e só depois ela desce e sair em direção ao outro carro. Magda se aproxima do carro, onde Franklin vai saindo do seu carro e se encosta no capô. Magda sai do carro dela e fala com Franklin.

MAGDA

Desculpe o meu atraso!

FRANKLIN

Trânsito difícil?

Por os faróis estarem acesos, reflete-se o rosto de Franklin e ao percebê-lo, Magda, discretamente põe a mão no coldre.

FRANKLIN

Magda, isso não vai ser necessário, Marcos disse que você tinha algo para mim.

MAGDA

Desculpe, pensei que fosse Marcos. Esse celular de um dos defuntos. Aqui tem uma gravação que, segundo o Doutor, é importante.

FRANKLIN

Tá! Obrigado!

Magda entrega o celular, dá meia volta, entra no carro dela e sai.

Franklin aciona o celular

GRAVAÇÃO

Eu vou ser breve irmão o pai quer que você faça o segundo carregamento que sai do cais de santos 7, às 22:00h... *Tu tu tu tu ...*

FRANKLIN

Então vai ser aqui é? De acordo com as sete maravilhas do mundo, vamos recebê-los de braços abertos.

Tomada noturna com imagem aérea que mostra o Cristo Redentor e ao fundo a cidade do Rio de Janeiro, a cena sai aos poucos do cristo e mostra a cidade ao fundo, com sons característicos de uma cidade noturna.

104 CAIS - EXTERIOR - NOITE

Um carro chega a um cais de pequeno porte e para em primeiro plano, mostrando o cristo redentor ao fundo. Do carro desce pela porta traseira um dos comparsas com um rifle de longo alcance e se posiciona, ao alto, em um armazém aparentemente abandonado, senta e fica de prontidão, sem perceber que Franklin se encontra, nas sombras, por trás dele. Desce um segundo capanga, que fica próximo a porta do carro, com o motorista de prontidão, dentro do carro. ao fundo vê-se os faróis de um outro carro se aproximando.

CAPANGA (pelo rádio/fone de ouvido em off)

Observador? Há um carro se aproximando sentido leste confirme.

ATIRADOR

Alvo sem alteração, estou descendo.

Cena só com o cano da arma apontado para a cabeça do atirador

FRANKLIN

Você tem Certeza?

SOM DA ARMA COM SILENCIADOR

TCHUC!!

Franklin joga o corpo sem vida do observador ao lado e olha pela luneta da arma a transação sendo feita.

Outro carro para no cais e dele sai Moraes, primo de Franklin, apressado, nervoso.

MORAIS

Olha só senhores vamos acabar logo com isso, eu sou um homem muito ocupado.

FRANKLIN (*surpreso*)

Moraís?

Franklin apenas observa Moraes através da luneta e ouvir tudo pelo fone de ouvido.

CAPANGA (*em off*)

Trouxe o dinheiro Moraes?

MORAIS

Dinheiro há não, você trás o seu laptop eu digito a senha e transfiro o dinheiro pra sua conta corrente. Não me diga que você não tem laptop?

O chefe dos capangas olha para o seu motorista e com a cabeça gesticula para pegar o laptop.

MORAIS

Hum! Eles têm! Agora me mostre às armas e as drogas!

Um dos capangas vai ate o porta-malas do carro e abre e mostra as armas.

CAPANGA

Então, satisfeito?

MORAIS

É... Parece está tudo aqui!

CAPANGA

É claro que está! Agora que tal você digitar a droga dessa senha?

MORAIS

Vamos vê 239392! Ta! E agora é só aperta o "Entre"
E prontinho...

O computador informa o sucesso da transferência.

CAPANGA

É... Parece está tudo aqui!

MORAIS

É claro que esta! Bom! Senhores agora eu preciso ir, foi bom negociar com vocês. As chaves...

Morais depois das trocas chaves dos veículos Moraes se dirige para o carro onde estão às drogas e as armas.

CAPANGA

É... Foi bom também fazer negocio com você, a gente se vê!

MORAIS

Eu acho que não!

Morais entra no carro e liga.

CAPANGA (falando pelo rádio)

Observador. Já não era pra está aqui?

CAPANGA

Observador, é melhor você estar em um minuto!

FRANKLIN (em off)

Eu acho que isso não vai ser possível!

CAPANGA

Não é possível como assim?

FRANKLIN (off)

Ele esta sem o cérebro!

O capanga olha em direção ao rádio.

CAPANGA

Droga, emboscada. Liga o carro! Liga o carro!

capanga correndo em direção ao carro.

Pelo retrovisor central do carro Moraes vê o capanga correndo e logo caindo, com o tiro que recebe.

MORAIS

Mais que diabos está acontecendo?

Morais tenta fugir dando a volta no carro, mas é atingido no ombro direito por um disparo dado por Franklin. O motorista dos capangas recebe um tiro na cabeça.

MORAIS

Mais que droga!

Morais liga o carro e sai, cantando pneu, levantando poeira onde passa. Olha de lado, e próximo a um matagal, Franklin sai do mesmo, com o rifle em punho, apontando para ele. No entanto Moraes não reconhece o primo, pela poeira e escuridão. Franklin atira e acerta o braço direito de Moraes.

MORAIS

Droga! Droga!

Morais sai em disparada do cais, enquanto Franklin observa na escuridão o carro sumir pela escuridão da noite.

104 CASA DE MORAIS, INTERIOR, NOITE.

Panorâmica interna da casa de Moraes, sons ao fundo do carro chegando e depois ele entrando com o braço ensanguentado, sentindo dores..

MORAIS (Sussurrando e com dores no ombro)

Há... Ai droga!

Morais coloca os seus objetos incluindo sua arma em cima da mesa, pega uma bebida, na estante e volta para a mesa e percebe a presença de alguém na sala e mantém a calma, virando-se aos poucos para trás.

MORAIS

Demorei muito?

FRANKLIN

Só um pouco!

MORAIS (assustado)

Eu podia processar você por invasão, mas como se processa um cadáver?

FRANKLIN

Não processa. Você sabia que eu ia matar sua esposa, Por que não interferiu?

MORAIS

Há qual é Franklin, eu não podia fazer nada! ela se apaixonou, não era pra ser assim. Então eu opinei por não virar motivo de chacota... Há... "A esposa do sargento é uma meretriz é a esposa que paga a casa dele o carro dele, o colégio do filho" há qual é Franklin, você me entender?

FRANKLIN

Entendo! Uma esposa com classe dentro de casa e uma vaca lá fora combinação perfeita.

MORAIS

Você não entende mesmo não é Franklin, coronéis, agentes da PF, Tenentes, sargentos, cabos da policia, morando em apartamento de luxo, quem não gostaria? Mais só eles podem e sabe por quê? Porque todos eles vendem suas mulheres para manter seus apartamentos e carros de luxo.

FRANKLIN

Se elas são como você diz, por que será que eu não me lembro de ter saído com nenhuma delas?

MORAIS

Simple, os clientes são empresários riquíssimos de vários países entre eles os EUA, ITALIA, ESPANHA, ETC... E o que eles querem nós oferecemos mulheres bonitas, sexo seguro e proteção. E sem ofensa você não se encaixa em nenhum desses requisitos.

FRANKLIN

Por que você me traiu?

MORAIS (suspirando em profundo pensamento)

O quê? Eu sinto muito cara eles disseram que não iam machucá-la. A cara me perdoa afinal de contas quem não erra?

FRANKLIN

Onde estão as drogas e armas?

MORAIS

Ah! Franklin, eu já entreguei aos caras, você não vai ter como saber.

Enquanto Moraes fala, cena dos olhos de Franklin em ódio.

MORAIS

Mas que droga Franklin!

Franklin levanta a sua arma e aponta diretamente para o seu peito e atira.

FADE OUT

107 LEITO DE SARA - INTERNA - NOITE

FADE IN

Franklin entra no leito em que Sara se encontra, ao redor dela, existem duas enfermeiras, uma gorda, negra, alta, outra morena, cabelos lisos, também gorda, mas, menos que a negra. A morena está mexendo nos aparelhos. A negra está dando uma injeção em Sara. Franklin fica na porta, a espera que as enfermeiras saiam.

SARA

Oi gatão.

As enfermeiras vão saindo e Franklin abre a porta para as duas passarem. A enfermeira morena passa por ele e a negra, ao passar, Franklin pergunta

FRANKLIN

Como ela está?

ENFERMEIRA NEGRA

Ela vai ficar bem.

ENFERMEIRA NEGRA (sussurrando ao ouvido de Franklin)

Houveram outros homens armados aqui hoje.

FRANKLIN

Policiais?

ENFERMEIRA NEGRA

Duvido Muito!

Franklin fecha a porta tranquilamente e vai em direção a Sara.

FRAKLIN

As enfermeiras falaram que você é forte e vai se recuperar logo, Sara.

SARA

Sara não, Maria, esqueceu o nome que você me deu nesse hospital? Foi só que elas falaram?

Franklin meche nas cortinas da janela.

FRANKLIN

Há algo que queira me dizer?

SARA

Era meu ex-namorado, eu precisava terminar o que tinha começado.

FRANKLIN

Entendi. Simples assim? Acabei, não dá mais e ele foi embora?

SARA

Ele é ignorante, mas sabe se comportar nessas ocasiões. Mas antes de terminar tudo, ele quer que nós vamos a boate dele.

FRANKLIN

Eu devo me preocupar?

SARA

Não! Ele disse apenas que tinha algo pra mim lá.

O celular de Franklin começa a tocar, ele pega o telefone e aparece o nome de MARCOS no visor. Franklin atende o telefone e logo depois o desliga.

FRANKLIN

Nos falamos depois, agora preciso ir.

108 PISCINA - EXTERIOR - DIA

Água saltando na tela, com uma garota jovem branca, magra, cabelos longos louros, alta, de topless, saindo de uma piscina e depois se dirigindo para uma espreguiçadeira. ao fundo, em uma sala com paredes de vidro, percebe-se o vulto de Mário olhando em direção a garota.

109 SALA - CASA DE DID MAGALHÃES - INTERIOR - DIA.

Mario em pé observando a garota, sobrinha de DiD Magalhães. Este, ao entrar na sala percebe Mario fascinado com a beleza da sua sobrinha.

DID MAGALHÃES

Ela só tem quinze anos, mas sabe administra muito bem o seu bumbum, você não acha?

MÁRIO (Meio sem graça)

É... É...

DID MAGALHÃES

Esta tudo bem... Ela é só uma sobrinha que veio do interior.

MÁRIO

Ao telefone você dizia que era urgente o que há de tão urgente?

DID MAGALHÃES

Os negócios primeiro, gosto disso! Vamos sente-se... Bom! Então eu vou direto ao assunto! O meu filho Jonas está morto!

MÁRIO

Como assim morto? Quem o matou?

DID MAGALHÃES

Não consigo compreender o que aconteceu naquela noite. Ele estava algemado, numa cadeira e amordaçado. Agora como ele conseguiu escapar desarmar e matar quatro dos meus homens incluindo o meu filho Jonas?

MÁRIO

Não entendo! Nós estávamos lá ele não tinha a menor chance!

DID MAGALHÃES

É... Mas ele conseguiu sobreviver e está vivo, e é por isso que eu o chamei aqui. Eu quero que você lidere o meu grupo e traga-o para mim vivo custe o que custar dessa vez eu me carregarei de matá-lo.

MÁRIO

Certo... Por onde quer que eu comece?

O telefone da sala começa a tocar e Did atende deixando no viva voz.

DID MAGALHÃES (Atendendo ao telefone)

Sim!

J. CHARLES (*em off*)

Ligue a TV no canal seis!

Did Magalhães ligar no canal seis o qual informa a morte do agente Soares e a sua família.

TV

Mais um agente da policia Federal foi encontrado morto hoje pela manhã em seu apartamento e junto com ele estava a sua esposa e filho também mortos, segundo os investigadores esse crime pode ter sido motivado por vingança. E do local Wendell Santos trás maiores detalhes.

DID desliga a televisão, e olha para Mario. Did Magalhães com um leve sorriso no rosto.

DID MAGALHÃES

Isso responde a sua pergunta?

MÁRIO

Claro que sim!

110 ENTRADA DO CENTRO DE TREINAMENTO DA POLICIA FEDERAL - EXTERIOR - DIA.

Franklin para na entrada do centro de treinamento e através do interfone com dígitos ao lado da cancela ele se comunica com o pessoal da portaria.

INTERFONE

Sim!

FRANKLIN

Sou eu Franklin.

INTERFONE

Bom dia senhor Franklin, em que posso ajudar?

FRANKLIN

Por favor, preciso ver uma determinada pessoa!

INTERFONE

Pois não Sr. Franklin. Você pode ter mudado muito de uns tempos para cá, mas aqui nada mudou! Digite o código, por favor.

Franklin tira a arma do coldre e olha o registro da mesma (K29598J) e digita o código no interfone. o portão a frente o carro se abre.

INTERFONE

Ele o aguarda no estande de tiros.

O carro entra pelo portão

112 ESTANDE DE TIROS - CENTRO DE TREINAMENTO DA POLICIA FEDERAL - INTERIOR - DIA.

Franklin entra na sala do estande de tiros e vê Marcus executando vários disparos e Franklin saca a sua arma e se junta a ele e ambos executam tiros ate esvazia o carregador de suas armas, no alvo...

MARCUS

É... Você continua atirando muito bem!

FRANKLIN

E você continua precisando de um professor!

MARCUS (abre um leve sorriso)

Que bom que veio! Como você está?

FRANKLIN

Melhor que você!

MARCUS

Eles voltaram, e eu estou começando a ficar preocupado Franklin.

FRANKLIN

Eu sinto muito!

MARCUS

Então a minha preocupação é válida, que ótimo...
Laura e Elizabeth viajaram hoje pela manhã!

Continuam com as execuções dos tiros.

FRANKLIN

Ótimo! Ao telefone você disse que era importante o que é de tão importante?

MARCUS

Eles mataram Soares e sua família! Segundo o laudo ele presenciou a morte da esposa e dos filhos e só depois o mataram.

FRANKLIN

Vocês tinham eles na mão, e o sensor da mala de dinheiro simplesmente sumiu? o que houve?

MARCUS

Boa pergunta. E a pior parte é que J. Carlos sabia o que ia acontecer.

FRANKLIN

O que o superintendente da Polícia Federal acha?

MARCUS

A candidatura está mexendo um pouco com a cabeça dele, vamos deixar ele quieto no canto dele.

Um agente entra na sala, preocupado e andando rapidamente.

AGENTE

Interceptamos um chamado da polícia, o agente Borace está em perigo.

MARCUS

Onde?

AGENTE

Na casa dele, e a família está com ele

113 MARIO, CARRO EM MOVIMENTO, INTERIOR, DIA.

Mario ao telefone celular.

MÁRIO

Rua 15? Estarei ai em 5 minutos...

114 ESTANDE DE TIROS - CENTRO DE TREINAMENTO DA POLICIA FEDERAL - INTERIOR - DIA.

Marcus olha para Franklin com indignação.

MARCUS

São eles?

AGENTE

Sim senhor!

MARCUS

Senhores! Está acontecendo de novo, prioridade máxima!

Marcus se aproxima de Franklin.

MARCUS

E ai! Você esta dentro ou fora?

FRANKLIN

Não sei! Diga-me você! Da ultima vez que estive dentro, eu atirei na minha cabeça, lembra?

MARCUS

Bom! Só se morre uma vez.

Franklin acena com a cabeça em afirmativo para Marcus, este dá um leve sorriso e os dois saem pelos corredores do centro.

115 RUA - CASA DE BORACE - EXTERIOR - DIA.

Mario vê ao longe o carro de J. Charles parado em frente à casa de borace, e ao lado do carro dois dos capangas e o terceiro alguns metros do carro dava cobertura.

Mario estaciona no encostamento da avenida, desce do carro tira um cigarro da carteira coloca na boca pega o isqueiro e tenta acender uma, duas sem êxito.

Na terceira tentativa ele conseguir acender a chama, e ao mesmo tempo vê J. Charles ser a remessado pela janela de vidro depois de ter sofrido um tiro de escopeta. Ao ver ele estendido no chão, Mario se aproxima dele.

J. CHARLES(*gritando*)

Há... Droga...

MÁRIO (sarcástico)

strike um! Eu adoro esse jogo, Belo arremesso você não acha?

J. Charles em agonia, e a câmera mostra que o mesmo está com um colete a prova de balas.

J. CHARLES (*dores*)

O desgraçado é bom, é uma pena que o Brasil não estimule esse tipo de esporte! Ele tinha uma escopeta embaixo da mesa.

MÁRIO

Policiais Federais hah! mania de segurança! Não se esqueça que eu estou aqui pelo dinheiro, vai um cigarro?

J. CHARLES

Obrigado huh! eu estou tentando parar!

MÁRIO

Há ta, e ai? É o nosso homem?

J. Charles abre a sua camisa mostrando o colete a prova de balas.

J. CHARLES

Não, mas é um amigo da Federal!

MÁRIO (*Irônico*)

Hum... Amigo da federal... Certo, agora escute o que eu vou te dizer, todos os principais agentes da policia Federal tem um comunicador que emite um sinal de alerta para a central, só mais uma coisa, há quanto tempo você está aqui?

J. CHARLES

Dois a três minutos!

MÁRIO

Isso quer dizer que você tem precisamente dois minutos para acabar com isso antes que a cavalaria chegue.

Mario ouve barulhos de sirenes ao longe e volta atrás.

MÁRIO

Ou melhor, um minuto...

J. Charles levanta a perna da calça e pega a sua arma secundária "Um trinta e oito 38" e tenta retornar para o interior da casa, e Mario o impede.

MÁRIO

Hei a onde pensa que vai?... Se você está pensando em sai daqui, esse é o único jeito.

Mario olhar para Lopes que jogar para ele duas granadas.

MÁRIO

Você agora tem trinta segundos para tirar o seu pessoal.

J. CHARLES (*interfone*)

Já chega pessoal, vocês tem trinta segundos para saírem daí.

J. Charles desliga o interfone, Mario olha para o relógio 15 segundos e jogar as duas granadas dentro da casa antes dos trintas segundos. Depois das explosões das granadas J. Charles, Mario e os capangas que davam cobertura presenciam um dos capangas saindo pela porta da frente da casa em chamas e com a bandoleira da arma lançada ao seu pescoço e sem os seus dois braços, e cai de joelho em chamas próximo do carro de Mario.

CAPANGA (grita de dor)

Ajude-me!

E ao vê o seu amigo ali gritando Saulo decide ajudá-lo, mas é interrompido por Lopes que saca a sua pistola da cintura e atira no seu próprio colega na cabeça.

SAULO

Mas que droga Lopes, ele estava vivo!

LOPES (*tom irônico diz*)

Estava! Mas inoperante! Agora vamos só temos dez segundos!

SAULO

Vão, entre eu dou cobertura!

Mario J. Charles e Lopes entram nos seus respectivos carros em quanto Saulo vai para o meio da rua com a sua arma M16 empunho.

116 CARRO DA POLICIA, EM MOVIMENTO - INTERIOR - DIA.

Dentro do carro da polícia, todos os agentes usam toucas para não serem reconhecidos, menos Marcus. O motorista percebe Saulo com uma M16 no meio da rua.

MOTORISTA

Mas que droga, ele vai atirar!

MARCUS

Mantenha o curso! Eu cudo dele.

Marcus se posiciona na porta direita do carro com o seu FAL 7.62 e atira acertando sua cabeça, antes que ele chegue aponta a sua arma em direção as viaturas.

117 RUA - EXTERIOR - DIA.

Lopes vê Saulo caído ao chão, ele abre a porta traseira do carro e pega uma metralhadora e se aproxima do corpo de Saulo lá estirado no meio da rua.

LOPES

Vá! Eu dou cobertura.

J. Charles faz sinal com a mão para Mario esperar. E coloca o seu carro no meio da rua e com um granada explode o carro bloqueando a passagem. E volta para o carro de Mario, mas antes de entrar ele vê Lopes cair.

Franklin e Melo ambos no banco traseiro da viatura, Melo na esquerda e Franklin na porta direita e ambos atiram quase ao mesmo tempo Franklin acerta o seu ombro e Melo acerta cabeça de Lopes, o matando na hora.

As duas viaturas param em frente da casa de Borace. A viatura a de Marcus fica no local e a segunda viatura persegue o segundo carro o qual está Mario e J. Charles.

Melo é um dos primeiro a descer do carro.

MELO (Expressa a sua felicidade dançando)

Olha só! Eu sou mesmo o melhor, no meio dos olhos e com o carro em movimento, e você no ombro é... Belo tiro! Bom! Eu acho que isso me faz o melhor do pedaço...

FRANKLIN(*Irônico*)

Melhor!

MELO (Tom Irônico)

É... Isso ai!

FRANKLIN

Tá, bonzão tente interrogá-lo agora?

E todos começam a ri.

MELO (sem graça)

E... Droga!

Marcus lidera o grupo através de gestos militares e entram.

118 CASA DE BORACE - SALA - INTERIOR - DIA.

Marcus é o primeiro a entrar.

MARCUS

Polícia na casa.

E ninguém responde, Melo toca o morto com o pé.

MELO

Esse aqui já era!

olha para o segundo morto sobre a TV

Alguém já assistiu em 3D?

BORACE

Contra senha "ONÇA" Estou saindo.

Marcus ao ouvir a senha responde...

MARCUS

Senha "ALIANÇA".

Borace vem de encontro aos policiais, ele entra em um dos quartos e abre o guarda roupa e lá estava a sua esposa e sua filha.

BORACE

Vamos agora já podem sair.

119 CASA DE BORACE, SALA - EXTERIOR - DIA.

Ambulância chega ao local e os paramédicos vão imediatamente em direção a casa de Borace, o qual está saindo com família e os outros agentes.

MARCUS

E ai como você esta?

BORACE

Agora estou bem.

Os paramédicos se aproximam dele e da família.

MÉDICO

Para trás pessoal, para trás, agora é com a gente.

BORACE

Estamos todos bem! Obrigado. Amor precisa ir com eles.

Ela olha para ele com um olhar

MULHER DE BORACE

Eu não vou sem você.

BORACE

Tudo bem! Pode ir com eles, vai ficar tudo bem, uma das viaturas ira com vocês ate a delegacia. Meus colegas e eu precisamos visitar alguns amigos.

Ela muda o semblante de preocupada para "eu te amo", um policial se aproxima de melo e o questiona.

POLICIAL

Você já reparou como a esposa dele é fria, Não fala nada!

MELO

Ela é muda, e antes que você me pergunte o seu filho também.

POLICIAL (assustado)

Nossa! eu não sabia.

Melo olha de soslaio para o policial. Marcus se aproxima de Franklin.

MARCUS

Então! Franklin você vem com a gente?

FRANKLIN (Retira a touca que cobria o seu rosto).

Eu tenho que visitar uma amiga.

BORACE (*surpreso*)

Você? Parece estar bem, para um morto.

Borace tira a chave do carro do bolso de sua calça e joga para Franklin.

FRANKLIN (prestando continência)

Borace...

BORACE

É bom velo também! Agora vê se não arranha o meu carro.

120 CORREDOR DO HOSPITAL - INTERIOR - DIA, ENTARDECER.

Franklin segue pelo o corredor ate o quarto 210 E trás consigo um buquê de flores vermelhas.

Pessoas nos corredor aguardavam ser chamados. Franklin chega ao quarto 210, entra e vê Sara colocando coisas pessoais na bolsa de, de costas para ele, sentada em uma cadeira. pelo angulo da câmara, dá para se perceber a bunda avantajada da moça, enquanto se movimenta, colocando as coisas na bolsa.

FRANKLIN

Que recepção agradável

SARA

Oi bonitão!

FRANKLIN

Oi! Como você está?

SARA

O bom de trabalhar nessa área é que o plano de saúde é total!

FRANKLIN

Isso sim responde a minha pergunta... Há elas são pra você!

SARA

Obrigado Franklin elas são lindas... Espere um pouco você não deveria está com LIMA.

FRANKLIN

A saudade apertou... Sabe como é! Tem homens que não aguenta ficar longe da família.

SARA

Hei pode confiar em mim, agora me diga o que aconteceu depois que entrei aqui?

FRANKLIN

A gasolina aumentou a bolsa de valores esta em queda, e o salário continua o mesmo.

SARA

Engraçadinho! Como você está?

FRANKLIN

Superando!

SARA

O que você pretende fazer agora?

Franklin se aproxima dela e dá um beijo na sua testa, pega a bolsa e acompanha Sara, saindo do quarto. Já na porta para ir embora ele olha para ela novamente e responde.

FRANKLIN

Vou matar todos eles...

Abre a porta do quarto para Sara passar.

FADE OUT RAPIDO

121 CASA DE SARA - INTERIOR - NOITE.

FADE IN com a luz da sala de Sara sendo acesa e mostrando todos os móveis comuns de uma casa de classe média. Ao entrar na sala Franklin observa uma foto de Sara e Sales abraçados, mas não fala nada.

SARA

Vou tomar uma ducha rapidinho, fique a vontade. A bebida está logo ali.

Sara entra por uma porta, enquanto Franklin continua a ver a foto numa estante. se aproxima e olha com mais detalhe na foto, onde está escrito, abaixo da dos dois abraçados "A vida

pelo metal". Ao lado do casal, na foto, vê-se uma caixa, do tipo caixa de jóias, aberta, com duas balas, uma vermelha, uma prateada.

SARA (off)

Franklin, me passe a toalha que está sobre a cama.

Franklin entra no quarto, som de chuveiro, pega a toalha sobre a cama e, ao abrir a porta para entregar a toalha, é puxado para dentro do banheiro e aparecem cenas rápidas deles transando sem pudor.

122 RUA, CASA DE EXTERIOR - EXTERIOR - NOITE.

Franklin sai da casa de Sara (típica casa de classe média, garagem, primeiro andar, muro baixo a frente da casa e degraus para entrar na casa), logo depois Sara sai da casa e os dois entram no carro de Franklin e saem, sem saber que estavam sendo observado por um observador dentro de um carro (este observador é capanga de Sales que vai aparecer logo embaixo).

123 CARRO DO SEGURANÇA - INTERIOR - NOITE.

E ao ter observado tudo do seu carro desde o início, o mesmo efetua uma ligação.

TELEFONE (Voz off)

Sim!

OBSERVADOR

Eles saíram!

TELEFONE (Voz off)

Eles transaram?

O observador respira fundo e desliga o telefone celular. Em seguida liga o carro e sai.

124 BOATE DE SALES - EXTERIOR - NOITE.

Franklin e Sara chegam e estaciona em frente à boate, ambos descem e seguem juntos para o interior da boate. Mas eles são barrados pelos os seguranças.

SEGURANÇA

Oi Sara!

SARA

Oi! Esse é o Franklin Sales o espera!

SEGURANÇA (*Sarcástico*)

É... Eu sei! Está armado?

FRANKLIN

O que você acha?

SEGURANÇA

Certo ela ficara comigo até irem embora, regras da casa.

Franklin entrega a sua arma, mas no momento em que o segurança empunha a sua arma Franklin no movimento rápido retira o ferrolho da sua arma e guarda no bolso de sua jaqueta. E só então são liberados.

O segurança olha meio sem graça para a arma desmontada.

SEGURANÇA

Tá... Venham é por aqui!

125 BOATE - INTERIOR - NOITE.

Franklin e Sara entram na boate, que esta cheia e bastante agitada. Franklin pede para Sara ficar na parte dançante, deixa a chave do carro com Lana e pede para ela esperar ele.

FRANKLIN

Sara, eu preciso que me espere aqui no salão!

SARA

Por quê?

FRANKLIN

Não quero que faça parte disso!

SARA

Tá eu tava mesmo querendo dançar um pouco.

FRANKLIN

Ótimo!

Então Franklin e o segurança seguem para o andar de cima onde Sales e os seus comparsas o aguardavam. O segurança aproveita a distração de Franklin e troca o carregador da arma dele por outro com rastreador, e já com o carregador trocado ele apressa Franklin para irem para a sala.

126 ESCRITORIO DA BOATE - INTERIOR - NOITE.

Ao entrar na sala o segurança faz um sinal com a cabeça para SALES, Típico cafetão, bigodinho, cabelos curtos, lisos, para trás, camisa preta, de botão, golas grandes, blazer, calça social, confirmando que pôs o sensor na arma de Franklin e mostra a arma sem o ferrolho para Sales que com a cabeça gesticula para o segurança devolver a arma a Franklin.

SALES

Hum... Bela arma senhor Franklin! Por acaso essa é a nova Glock 21?

O segurança devolve a arma de Franklin

FRANKLIN

Vejo que você entende de armas, mais que tal ir direto ao assunto?

SALES

Senhores este é o Franklin!

Todos respondem.

CAPANGA

Oi!

FRANKLIN

Oi!

SALES

Vamos, sente-se! Senhores já podem mostrar a fita!

O segurança coloca a fita e liga o monitor. O conteúdo desta fita compromete toda a organização de DiD Magalhães, As imagens mostra DiD e o seu grupo traficando armas e drogas e também mostra eles assassinando varias pessoas entre elas mulheres e crianças. Franklin observa um dos seguranças, LINO, pele clara, pelos pintados com água oxigenada, louro, cabelo grande, rabo de cavalo, forte, camiseta, jaqueta de

couro, calças jeans, municiando o carregador de uma pistola com quinze munições ao lado dele, algo chama a atenção dele na fita, fazendo-o esquecer o segurança com a pistola. Sales narra para Franklin, pois a fita é sem áudio.

SALES

Esse ai é o DID você já o conhece, ele comanda um dos maiores grupos da guerrilha, chamado "PROJETO RED"

FRANKLIN

Projeto vermelho!

SALES

Todos os carregamentos que vem do Paraguai passam por ele. Esse é Mario seu braço direito é ele que trás as remeças para o Brasil.

FRANKLIN

Ponto fraco?

SALES

Achei que não ia perguntar! Ao receber as remessas, eles distribuem para as três maiores casas de show da cidade Enigma Bar, Dance Music, e por ultimo L.S. Dance.

FRANKLIN

Mais as boates são abertas vinte e quatro horas 24h, como eles conseguem traficar sem que chame atenção da policia.

SALES

Todas as quintas a boate Dance Music fecha a meia noite, depois da meia noite o diretor do Enigma e do L.S. Dance sai de suas boates para a boate central que é a Dance Music. É por isso que eles nunca são pegos, por que as remeças só chegam depois que eles saem.

E Sales da pausa na fita, onde aparece J. Charles.

FRANKLIN

E esse quem é?

SALES

J. Charles, o filho que você não o matou!

FRANKLIN

Como você sabe tanto sobre eles e o que significa Projeto Red?

SALES

Eu era um deles então decidi levar uma vida solo, então barganhei minha liberdade com essa fita. Projeto Red significa a vida pelo metal.

FRANKLIN

Então! Foi assim que você conseguiu comprar a liberdade, impressionante. Só mais uma pergunta por que está me ajudando?

SALES

Você não entendeu. Eu não estou ajudando a você, estou ajudando a ela! Nossa história vai além do Projeto Red.

Sales olha para a danceteria onde Sara se diverte ao som da música dançante.

FRANKLIN

Então eu sou apenas uma pedra no sapato!

SALES

Exato!

E antes de sair Franklin percebe que Lino entrega a arma que ele estava municionando para Sales.

FRANKLIN

Há e a propósito essa é sua?

SALES

Sim! Por quê?

FRANKLIN

A sua arma é uma trezentos e oitenta capacidade para quinze munições e eu percebi que o seu

segurança colocou todas as quinze. Tudo na vida tem um limite se não respeitar sua arma, ela pode te matar!

SALES

Tá e obrigado pela dica, mas quem vai precisar de sorte é você!

Franklin sai e fecha a porta.

SEGURANÇA

E aí chefe, você acha que ele vai cair nessa?

SALES (arregalando os olhos ao falar KARMA)

É claro que sim! Esse é o seu KARMA. Mas eu estou preocupado com outra coisa... Agora me diga que o rastreador está funcionando?

o segurança acena com a cabeça afirmativamente.

127 BOATE, SALÃO DE DANÇA - INTERIOR - NOITE.

Sara no bar tomando uma doze de uísque, Franklin surgiu ao lado dela, pega o copo, ela olha na direção de Franklin.

FRANKLIN

Uísque 12 anos! Hum... Lamento não poder te acompanhar, é que preciso ir!

SARA

É claro que precisa, mas eu vou junto!

Sara fica de pé para ir com Franklin, o segurança se aproxima dela e a pegando-a pelo braço.

FRANKLIN

Não dessa vez.

SEGURANÇA

Se eu fosse você seguiria os conselhos dele, ele quer muito que você fique!

Ela olha para a sala onde esta Sales e o ignora.

SARA

Diga a ele que nossa história não há mais lugar para final!

Então ela e Franklin saem da boate juntos. Ao fundo Sales, no escritório, observa o casal saindo.

128 RUA, CARRO EM MOVIMENTO CASA DE SARA - EXTERIOR - NOITE.

Lino (o que municiou a arma com 15 balas para Sales) estaciona em frente à casa de Sara. E todos descem do carro, com armas em punho, e seguem para a casa dela.

129 CASA DE SARA - INTERIOR - NOITE.

Franklin na cozinha a procura de algo para comer. A campainha começa a tocar.

FRANKLIN

Como eles são rápidos!

SARA

São eles.

Sara entrar na cozinha abre uma gaveta da prateleira, pega uma lanterna e joga para Franklin.

FRANKLIN

É eu sei! Pegue esse outro pente, você vai precisar! Apague as luzes e me dê cobertura!

SARA

vai ficar tudo escuro!

FRANKLIN

Siga a luz da lanterna!

Sara começa a desligar os interruptores a casa restando somente a desligar a da sala.

A campainha cessa e a câmera mostra apenas a porta da sala

LINO (Por trás da porta)

Vocês dois (capanga 2 e 3) por ali, e você (capanga 1) comigo!...

Franklin, Sara, vocês estão cercados! Agora sejam bonzinho e facilitem o nosso trabalho saindo de

onde estiver com as mãos pra cima. Eu prometo que a sua família reconheceria você assim que chegar ao céu, caso queira me contrariar eu farei uma plástica no seu rosto com essa escopeta que até Jesus Cristo terá dificuldade em reconhecê-lo! Então o que me diz? Opção UM ou a Opção DOIS?

Franklin atira na luz da sala deixando a casa finalmente na mais completa escuridão.

LINO

Resposta errada Franklin! Alguém de vocês tem isqueiro?

A porta é despedaçada com um tiro de escopeta e, na escuridão, entram Lino e Capanga 1. Pela escuridão a dentro, o capanga 1 adentra um pouco mais na sala.

CAPANGA 1

Não consigo ver nada!

Capanga 1 acende um isqueiro

CAPANGA 1

Deus abençoe o isqueiro

Franklin encosta a arma em sua cabeça.

CAPANGA 1

Ou não!

Sai um enorme CLARÃO do cano da pistola de Franklin. E dá-se início a um intenso tiroteio. Franklin, com a lanterna acesa, estende o braço da lanterna bem distante do seu corpo, mas com a lanterna direcionada como se estivesse na altura do seu corpo e pisca a lanterna um pouco. ao ver a lanterna, Lino atira onde a lanterna está, distante de Franklin. Franklin olha ao seu lado e vê a linha da trajetória das balas passando ao seu lado. e atira na direção de onde Lino se encontra, alvejando o bandido.

Sara mata um outro bandido no primeiro andar e desce devagar pela escada.

Lino cai próximo a um abajur e acende o mesmo, clareando a sala da casa. Franklin se aproxima de Lino.

LINO

Ahhh... Protegeu bem o seu corpo! Ahhhh...

E morre. E Franklin vai em direção a Lino, por trás dele o ultimo capanga vivo mira em sua direção.

BANDIDO 3

E ai bonitão, você perdeu.

O bandido 3 ainda apontando para Franklin, aos poucos levanta a cabeça assustado.

BANDIDO 3

Mas que droga!

Ele é alvejado por Sara que vinha descendo as escadas e mirando nele. o bandido morre.

SARA

E ai?? ainda não precisa de mim?

Franklin olha meio desconsertado para ela

FRANKLIN

Desculpe, ainda não é desta vez.

130 RUA, CASA DE SARA - EXTERIOR - NOITE.

Franklin e Saem juntos saem juntos da casa e entram no carro e sai em alta velocidade.

131 RUA, OFICINA JL LANTERNAGEM - EXTERIOR - NOITE

O carro para a frente da oficina de chagal (JM Lanternagem), o portão abre e eles entram, o cachorro fica latindo o tempo todo.

132 OFICINA JL LANTERNAGEM - INTERIOR - NOITE

Dentro da garagem da oficina, o carro para, no ângulo onde sara vai abrir a porta do carro. Detalhe da mão de sara abrindo a porta do carro de Franklin. A mão está com o anel de localização, dado anteriormente por Chagal na sequencia (...). ela olha para a mão, para um pouco de abrir a porta, e continua normalmente abrindo a porta. Fecha a porta do carro, do lado dela, encosta as duas mãos na janela do carro, detalhe novamente do anel em seu dedo. abaixa um pouco para poder ver Franklin ao volante.

SARA

Vê se não morre!

Franklin dá um leve sorriso.

SARA

De verdade!

Solta as mãos da janela do carro, Franklin dá uma pequena ré, alinha o carro e sai da garagem onde se encontram.

Movimento de pedestal da câmera descendo, onde Sara, em primeiro plano, de costas para a câmera vê o carro de Franklin ao fundo, indo em direção ao portão. A Câmera foca no carro o tempo todo, com Sara desfocada. Quando o carro passa do portão e o mesmo começa a fechar, a câmera está na altura da mão de Sara. Nesse momento, a câmera foca na mão de Sara e desfoca o fundo. Nesse momento a mão de Sara está sem o anel.

Sara caminha na oficina e entra no escritório.

133 ESCRITÓRIO DA OFICINA JL LANTERNAGEM - INTERIOR - NOITE

A porta do escritório se fecha com Sara entrando, procurando algo. Entre as coisas que ela procura, acaba encontrando um celular, pegando-o em seguida.

SARA

Que maravilha!

ao mesmo tempo Chacal entra no escritório, com cara de preocupado.

CHACAL

Era isso que eu temia!

Sara com o celular na mão.

SARA

A chave do carro!

CHACAL

No meu opala quatro ponto um? sem chance!

FADE OUT

134 OFICINA JM LANTERNAGEM - INTERIOR - NOITE

FADE IN

Sara sai no Opala 4.1 preto, da garagem da oficina, com Chacal olhando desanimado para a cena dela saindo.

CHACAL

Droga, eu deveria ter pago o seguro do carro.

135 BOATE DE SALES, DISCO MUSIC, ESTACIONAMENTO - EXTERIOR - NOITE.

Panorâmica da fachada da boate Disco Music, um segurança, moreno, alto, corpo forte, paletó, pistola na cintura, está saindo. Enquanto anda, pega as chaves do carro que está no bolso, guarda o celular no paletó e caminha em direção ao carro. abre a porta do carro, entra, liga o carro, mas ao sair, o carro de Franklin impede que o seu saia. O segurança sai do seu carro, vai até o de Franklin e debruça-se sobre a janela.

SEGURANÇA

Hei cara não pode estacionar ai!...

O segurança começa a bater na porta do carro

SEGURANÇA

Você não está me ouvindo?...

Detalhe no vidro que começa a baixar e por trás dele, aparece o rosto de Franklin, irado.

SEGURANÇA

Franklin? é você? Droga...

Franklin dispara a sua arma por duas vezes em seu peito o matando na hora. Desce do carro e segue para o interior da Boate.

136 BOATE - INTERIOR - NOITE.

E já no corredor começa uma intensa troca de tiros entre Franklin e os seguranças. E Franklin vai eliminando um por um, até chegar ao ultimo segurança o que fica na sala principal.

137 ESCRITORIO DA BOATE - INTERIOR - NOITE.

E ao chegar à sala Franklin se depara com o segurança que estar sentado numa cadeira, de braços para cima e a sua frente, uma mesa, com uma arma sem o carregador e um saco com as fitas de segurança.

SEGURANÇA 2 (o mesmo da seq. 125 que colocou o sinalizador na arma de Franklin)

Perai cara, eu não sou um deles, esse trabalho é só um extra pra manter o colégio dos meus meninos.

Visão subjetiva de Franklin olhando o segurança e, aos poucos passa do rosto do segurança, até chegar a sua mão, com a aliança.

FRANKLIN

Dê o fora daqui, troque de emprego.

O segurança rapidamente sai do escritório, Franklin olha as fitas.

138 QUARTO - CASA DE MARCUS - INTERIOR - NOITE

Marcus se acorda ao ouvir o seu telefone celular tocando.

MARCUS

Estou ouvindo!

CELULAR (Franklin off)

Tudo o que você precisa está aqui no DISCO MUSIC!

Marcus desliga o telefone, já efetua uma ligação para central solicitar a sua equipe.

CELULAR

Central!

MARCUS

Central aqui é Marcus eu preciso que entre em contato com o SGT Borace para ele e a sua equipe vir comigo na boate DISCO MUSIC!... E central é... Pra ontem.

E desliga o telefone.

139 TRANSIÇÃO

Várias cenas passando na tela rapidamente, mostrando o que cada agente fazia naquele momento.

Agente Magda em sua casa, no sofá de blusa e só de calcinha assistia a TV, comendo pipoca. quando o telefone começa a tocar.

TELEFONE

Agente Magda!

MAGDA

Sim!

TELEFONE

Alfa 021 – A BRUXA TA SOLTA.

Agente Magda desliga o telefone e em seguida a TV. Vai ate à estante abre a gaveta de baixo, pega a sua pistola e da um golpe de segurança...

Em uma boate, o agente Rui esperava o término da apresentação da sua namorada que era uma dançarina da boate, mas o seu telefone começa a tocar.

AGENTE RUI

Fala? (...) Demorou!

Rui olha para sua namorada, com o seu celular na mão ele faz sinal para ela que balança a cabeça fazendo um sinal de positivo para ele.

(MUDAR AGENTE) Dias fazia amor com a sua esposa em seu quarto, no momento em que o telefone começa a tocar.

CELULAR

Agente Dias!

Agente dias para imediatamente de fazer amor,deixando a esposa "na mão".

Marta fazia a manutenção de sua arma na garagem de sua casa no momento em que o seu telefone celular começa a tocar.

CELULAR

Agente Marta!

AGENTE MARTA

Sim é ela?

Magda desliga o telefone.

Santos, sentado na cama lendo a bíblia quando o telefone residencial começa a tocar.

TELEFONE

Agente Santos!

AGENTE SANTOS

Sim senhora?

TELEFONE

Alfa 021! – A BRUXA TA SOLTA.

AGENTE SANTOS

Amém!

E todos os cinco seguem para a central, mais com trajes não oficiais. Mas todos com coletes a prova de balas.

MAGDA. Sai de sua casa vestida com um short de academia tênis e jaqueta jeans.

RUI. Vai de calça jeans, e uma camisa de mangas longas.

DIAS: Sai de sua casa de tênis bermuda jeans e uma camiseta.

MARTA. Sai de sua casa de calça jeans e uma blusa de malha.

SANTOS. Sai de sua casa de calça social e camisa pólo.

140 FRENTE DA BOATE - EXTERIOR - NOITE.

Uma viatura preta com as insígnias da polícia federal, para em frente à boate com as luzes acesas, É a viatura de Borace, que desce com Dias e Santos. a frente dela, já há uma outra caminhonete com as mesmas insígnias parada e, à saída da boate, vem Marcus, Magda, Rui e Marta. Marcus sai da boate com uma fita na mão.

BORACE

E ai? o que temos?

MARCUS

Uma visita em duas boates que estão ampliando a venda de drogas. Vamos nos dividir e atacar as duas ao mesmo tempo, para não haver comunicação entre elas.

E senhores não economizem munições.

Ele faz sinal com a mão e só então saem

141 TRANSIÇÃO

Frente da Boate Dance Music, com os policiais entrando em posição de conflito, outra cena na parte posterior da boate dos policiais atirando contra bandidos. outra cena dos policiais pegando com as mãos pacotes de cocaína, com bandidos mortos ao redor. Outra cena com a frente da boate Enigma Bar com tiros vindo de dentro da boate, enquanto os policiais, por trás das viaturas se protegem e atiram contra a boate. outra cena com os policiais entrando na boate e enquanto os policiais caminham entre os transeuntes da boate, ninguém nota sua entrada, pois todos estão dançando e curtindo a festa. Outra cena, a galera curtindo a festa e cai um bandido do primeiro andar no meio de uma janela de vidro, a galera vê o corpo no chão e nem liga, continuando a dançar e curtir.

142 BOATE L. S. DANCE - INTERIOR - NOITE.

Sara entra, armada no salão da boate e percebe que a mesma está vazio. Anda um pouco mais e percebe uma porta para um subterrâneo e entra nessa porta. enquanto caminha, por trás de algumas caixas, e vê logo a frente algum movimento de pessoas, produzindo luz e sombras ao redor do ambiente que ela se encontra. Subto, é pega de surpresa por Franklin e ela encosta em algum lugar em falso, produzindo um leve barulho.

FRANKLIN

Sssssshhh.

SARA

Franklin?

FRANKLIN

Como você me achou?

Por trás de Sara, Franklin observa sua mão, que está sem o anel de localização.

FRANKIN

Esquece!

143 Em uma ampla sala, J. Charles, Mário e mais dois capangas se encontram próximo a uma mesa com duas maletas de dinheiro sobre ela, com J. Charles contando o dinheiro, Mário municiando a arma e os capangas em pé, ao redor da sala. Com o barulho feito por Sara, J. Charles, calado, contando o dinheiro, faz sinal com a cabeça para os capangas irem em direção ao corredor. Os capangas vão e voltam com Sales caminhando normalmente e os dois capangas ao seu lado.

J. CHARLES

Ora se não é o Sales!

MÁRIO

É ele, mas o que faz aqui? ... Problemas?

SALES

Na verdade não... Eu só vim busca o meu dinheiro!

J. CHARLES

Interessante, mas eu não estou vendo a mercadoria como espera receber?

SALES

Digamos que Franklin não será mais problemas... Os meus homens já cuidaram dele!

J. CHARLES

Bom! Você sabe o quanto isso significava pra mim... Matar ele com minhas próprias mãos. Mas convenhamos você matou o cara certo, e não trouxe para mim que foi o combinado por tanto é justo que você só receba a metade do combinado.

SALES

Você que sabe, mas venho cobrar a outra parte quando verem o corpo.

No corredor de entrada, Franklin e Sara observam os bandidos conversando.

SARA

E agora, o que vamos fazer?

FRANKLIN

Agora vamos dificultar as coisas aqui... Eu vou por aqui e você por ali.

J. CHARLES

Cadê o rastreador que você colocou na arma dele?

Franklin rapidamente olha para sua arma assustado

FRANKLIN

Droga, Me dê sua arma, Sara.

Sara dá a arma dela a Franklin e Franklin deixa sua arma em cima de uma caixa de som, enquanto os dois dão uma volta, se escondendo em outro ponto do corredor.

Sales tira uma tablet pequena do bolso e entrega para J. Charles

SALES

A senha é...

J. CHARLES

Quieto, a senha quem criou fui eu!

J. Charles digita algo na tablet

J. CHARLES

Tem algo errado aqui

SALES

Errado?

J. Charles vira sua mão em posição que deixa-se a tablet de frente a Sales

SALES

Ah!

J. Charles faz sinal com a cabeça para com dois capangas e estes vão em direção onde a tablet mostra a arma. ao chegar na caixa de som, existe apenas a arma. Das sombras do corredor, Franklin vem atirando na direção dos capangas,

alvejando-os, e depois a luz, deixando tudo a meia luz. Dando início a um intenso tiroteio. Franklin também acerta Mário que está escondido atrás de uma caixa de som, é alvejado na testa e cai morto próximo a J. Charles.

Sales correndo entres as caixas tira a atenção de Franklin que tenta o alvejar, mas não consegue, J. Charles dá uma volta por trás das caixas, pegando Sara, que se encontra longe de Franklin a essa altura, fazendo-a de refém e a leva ao meio do salão.

J. CHARLES

Parado Franklin, Tenho aqui alguém que você não vai querer ver morta. Baixe a arma que tudo vai ficar menos ruim pra você.

Franklin ao ver a cena de J. Charles com a arma na cabeça de sara, baixa a sua arma, ao mesmo tempo que recebe uma coronhada na cabeça, fazendo-o desmaiar.

FADE OUT

144 PISCINA, CASA DID. MAGALHÃES, EXTERIOR, DIA.

FADE IN

Na piscina da mesma casa da Sequencia 1, FRANKLIN e SARA amarrados a duas cadeiras, uma de frente para outra, o calor do sol já ardendo SARA é a primeira a se acordar, olha Franklin e o chama.

SARA

Franklin!... Franklin! Acorda Franklin!

FRANKLIN

Há é você!

SARA

É claro que sou eu Franklin!... Você está bem?

FRANKLIN

Bom! Dentro das circunstâncias... É eu estou sim!

SARA olha para a sua cintura, e percebe um relógio de tempo cronometrando e vários fios interligando a um dispositivo

SARA

Que bom! Agora você pode me dizer o que significa isso na minha cintura?

FRANKLIN

Pra mim isso é uma bomba!

SARA

Franklin por que simplesmente você não mente?

FRANKLIN

O que você queria que eu dissesse que esse cinto é a última moda em Paris?

SARA

Também não exagere!

Ela observa ao seu redor.

SARA

Tá e agora como nós iremos sair daqui?

DID Magalhães paletó branco e gravata preta, J. Charles Paletó preto e gravata vermelha e Sales Jaqueta preta e calça jeans, ambos vindo ao seu encontro.

FRANKLIN

Talvez eles possam lhe responder!

DID MAGALHÃES

Franklin Sara dormiram bem?

FRANKLIN

Já que me perguntou eu tenho uma reclamação a fazer!... A recepção daqui é péssima.

Todos começam a ri.

DID MAGALHÃES

Gosto do seu senso de humor... E você Sara não vai me dizer nada?... Vamos diga o seu último desejo?

SARA

Desejo?

DID MAGALHÃES

Sim! Faça-o agora!

SARA

É serio?... Qualquer um?

DID MAGALHÃES

Qualquer um!

Sara olha para Sales e este baixa a cabeça. Sara olha desafiadora para Did Magalhães.

SARA

Certo, deixe-nos ir e nunca, mas nos verá de novo!

DID MAGALHÃES

Certo! Mais pra isso Franklin precisa passar por um teste!... Tá interessado senhor Franklin?

Franklin olha para a mesa e ao olhar ele conhece a caixinha sendo a parecida com aquele recebeu de Sales.

Mas na caixinha só tinha uma munição. E ao lado estava a pistola (380) e o trinta e oito.

FRANKLIN

Tenho escolha?

DID MAGALHÃES

Não! Mas se você passar no teste você e a sua amiga saíram daqui com vida! Mais se não passarem, bom vocês já sabem o que acontecerá!

FRANKLIN

Bom! E que teste é esse?

DID MAGALHÃES

Bom! Esse teste se trata de um duelo entre você e meu filho. Se você for o vencedor, sairá daqui com vida, então senhor Franklin o que me diz?

Franklin olha para Sara e em seguida para Sales que está fumando um cigarro.

FRANKLIN

Tudo bem, agora será que alguém pode me soltar eu to querendo fumar um cigarro.

DID MAGALHÃES

Sales solte-o!

E assim Sales o faz, e já solto Franklin coloca a mão no bolso direito a procura do cigarro, mas não encontra. Na verdade ele pega com mão a bala de 38 e deixa escondida entre os dedos.

FRANKLIN

Há, mas que droga, o meu cigarro acabou.

Franklin olha para Sales que o ignora

SALES

Sem chance eu só tenho esse!

FRANKLIN

Eu só quero da uma tragada antes de morrer!

Sales entrega o cigarro para ele que dá duas tragadas e joga o cigarro fora. Sales vai até a mesa onde estão às armas e depois de carregar a pistola 380 ele entrega a J. Charles.

SALES

Senhor aqui está!

J. CHARLES

Está carregada?

SALES

Sim senhor!

E em seguida entrega o revolver calibre 38 descarregado e aberto para Franklin que, com a bala do 38 escondido entre os dedos, deixa escorregar entre eles e acaba por colocar a bala no tambor da arma.

SALES

Aqui está, boa sorte!

FRANKLIN

A sorte não tem nada a vê com isso e sim o que você sabe.

SALES

Interessante o seu censo de humor... Agora empunhe a sua arma!

Sales olha para Franklin.

SALES

Você é um homem morto!

Franklin empunha a arma fechando-a

FRANKLIN

Bom! Isso não se enquadra em nenhuma das minhas opções ainda.

SALES

É o que veremos!

DID MAGALHÃES

Já chega!...Charles e Franklin em suas posições.

Então Franklin e Charles ficam um de costas para o outro

DID MAGALHÃES

Muito bem! No três vocês se viram e atiram e que vençam o melhor. Um... Dois... Três...

Ambos se viram ficando de frente, mas ninguém executa os tiros. J. Charles olha para Franklin e abre um leve sorriso e em seguida Franklin retribui deixando Charles meio sem graça. Só então um CLARÃO sai da arma de Franklin acerta a cabeça de Charles.

DID olha para o seu filho estendido no chão sem entender nada e olha pra Franklin que estar com arma apontada para ele. Só então DID mostra o detonador do explosivo que esta na cintura de SARA. Franklin solta arma, e DID da à ordem para Sales o matar.

DID MAGALHÃES

Mate-o

SALES

Mais o que! Desgraçado.

Sales saca a sua arma, e ergue o seu braço apontando a sua arma a cabeça de Franklin,

SALES

Agora você vai morrer! Click... Click...

Antes de dispara a mola de sua arma quebra por saturamento travando as munições. Sales abre a sua arma e nesse meio tempo Franklin tira do bolso esquerdo a munição do calibre 380 e municia a arma de Sales e o golpeia levando ao chão. E com a pistola apontada para DID.

DID MAGALHÃES

Eu sei o que você está pensando, você tirou minha família, meus amados filhos, acabou com o meu negócio e só por isso acabei com sua mulher e filha.

Nesse ramo não é assim que funciona, todo movimento é dado por uma ordem. O que você viu foi eu puxando o gatilho, mas a ordem veio lá de cima.

144 TRANSIÇÃO 1 - LUGAR SOMBRIO, SALA PEQUENA - TEMPO INDETERMINADO

Nesse momento aparece alguns policiais retirando o sinalizador da maleta e deixando o dinheiro que está na sequencia 57, do banco. por trás dos policiais, em segundo plano, uma sombra de um homem com as características de victor polasque.

DID MAGALHÃES

como você acha que o rastreador da maleta desapareceu

144 TRANSIÇÃO 2 - SALA PEQUENA, MAIS ILUMINADA QUE 144-T1- TEMPO INDETERMINADO

J. Carlos apertando uma mão , que sai das sombras. J. Carlos está sorrindo, alegre.

DID MAGALHÃES

Como você consegue imaginar que J. Carlos conseguiu sair tão rapidamente da prisão, mesmo com mandado judicial, impedindo sua saída.

DID MAGALHÃES

A propósito, sua arma não está municada Você está blefando!

Franklin sorri da mesma forma que riu para o filho de Did Magalhães

FRANKLIN

Você acha mesmo?

Did Magalhães levanta a mão direita que está com o detonador.

DID MAGALHÃES

Então tudo acaba aqui.

Franklin efetua o único disparo atingindo testa de Did, que cai inerte com o detonador de suas mãos abertas.

FRANKLIN

Ainda não acabou.

Ângulo de geral para panorâmica, com uma grua, de Marcus e os outros policiais federais invadindo ao local e vê Franklin olhando para Did, ao mesmo tempo que um som de funk lento vai tocando enquanto os policiais vão tomando conta do cenário com da piscina.

MARCUS (som de sua voz sumindo)

Polícia federal, ninguém se meche, estamos tomando conta do perímetro.....

O som da musica vai diminuindo e tudo vai ficando branco com um som de rádio subindo aos poucos. O cartaz de Victor Polasque vai aparecendo aos poucos na tela até aparecer seu rosto por completo no cartaz e dando um corte rápido, ficando com o efeito de TV fora do ar, com som característico.

SOM DE RÁDIO

E este é mais um recorde de votos que se consegue em nossa capital. Victor Polasque consegue chegar aos 15 milhões de votos, sendo o senador mais

votado da história. é um momento de muita comoção
entre os eleitores...

FADE OUT

FIM